



Acompanhamento de Safra – Circular 253/2018

Soja-2017/2018

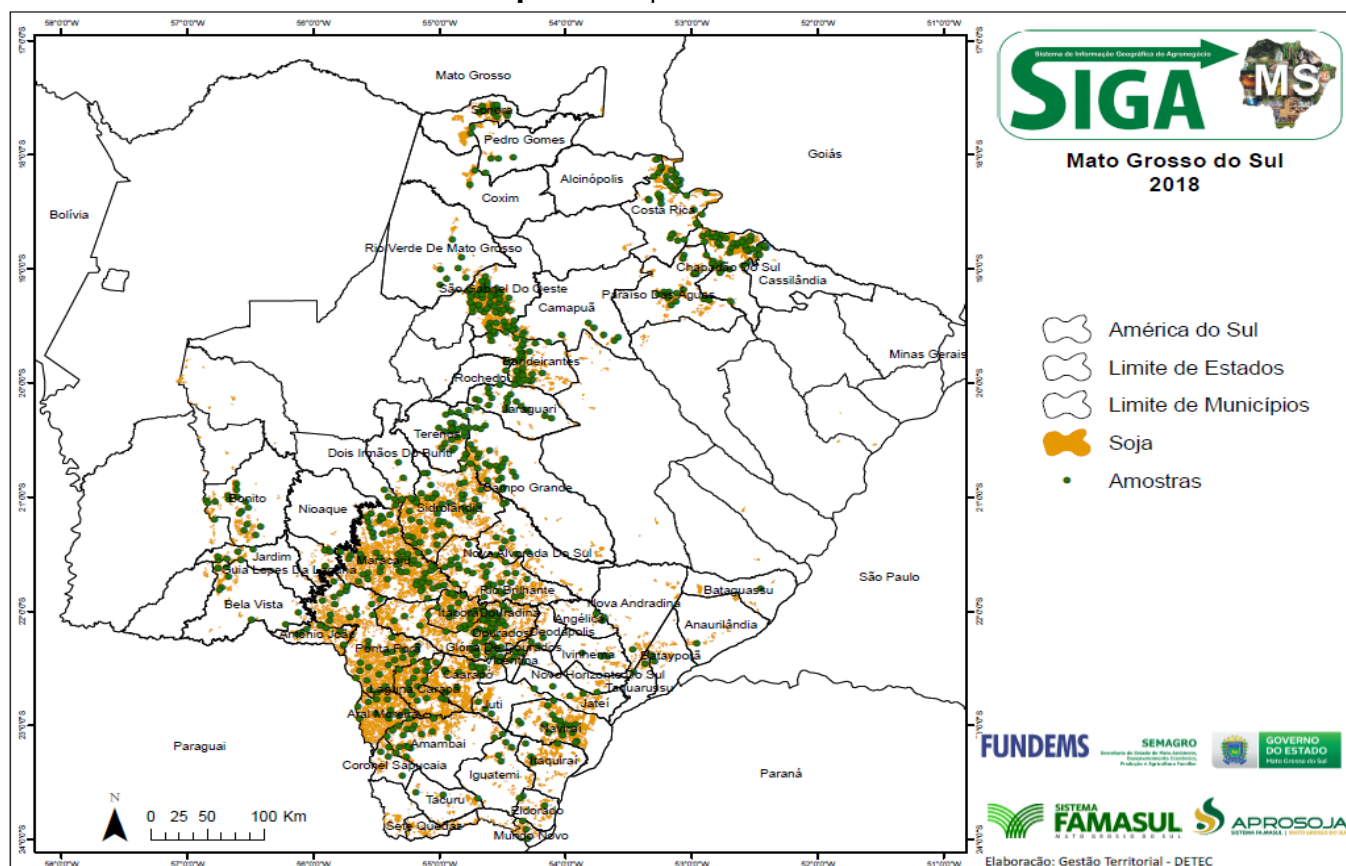
PRODUTIVIDADE

No decorrer do desenvolvimento da cultura da soja na safra 2017/2018, a equipe de campo da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas com produtores, sindicatos rurais e assistências técnicas, entre fevereiro e março de 2018, em propriedades distribuídas nos principais municípios produtores do estado. A área de soja na safra 2017/2018 foi de 2.700.000 hectares.

Foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado para a coleta de informações como, variedades plantadas, data de plantio, área plantada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para o acompanhamento do plantio, desenvolvimento e colheita das lavouras foram visitadas mais de 724 propriedades, sendo que a maioria foi visitada mais de uma vez na safra. No mapa 1 pode ser visualizado as propriedades visitadas.

Mapa 1 – Propriedades Visitadas



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



A produtividade média calculada para o estado foi de **59,17 sc/ha**, sendo que as médias de produtividade por regiões foram de: 61,89 sc/ha para região norte representando aproximadamente 10,90% da área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS; de 57,49 sc/ha para região centro representando cerca de 21,29% área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS e 58,88 sc/ha para região sul, representando aproximadamente 61,55% da área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS.

Na **tabela (1)** apresentamos os resultados por municípios, demonstrando a produtividade média em sc/ha, produtividade média em kg/ha, a área plantada no município e a sua produção obtida nesta safra.

Tabela 1 - Produtividade Média por município em relação à representatividade da área sobre o estado

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	57,86	3.471,60	6.671,23	23.159,84
Amambaí	64,16	3.849,60	75.429,36	290.372,86
Anastácio	53,34	3.200,40	5.293,99	16.942,89
Anaurilândia	57,42	3.445,20	9.911,24	34.146,20
Angélica	49,87	2.872,20	2.557,45	7.652,40
Antônio João	66,8	4.008,00	36.135,12	144.829,56
Aral Moreira	64,81	3.888,60	109.658,34	426.417,42
Bandeirantes	54,11	3.246,60	64.889,87	210.671,45
Bataguassu	48	2.880,00	5.683,50	16.368,48
Batayporã	59,21	3.552,60	12.474,54	44.317,05
Bela Vista	62,7	3.762,00	24.008,02	90.318,17
Bonito	60,1	3.606,00	45.488,85	164.032,79
Caarapó	62,07	3.724,20	94.025,60	350.170,14
Camapuã	57,71	3.462,60	21.605,35	74.810,68
Campo Grande	59,81	3.588,60	64.289,06	230.707,72
Cassilândia	65,38	4.042,80	6.053,85	23.748,04
Chapadão do Sul	62,13	3.727,80	81.461,79	303.673,26
Coronel Sapucaia	50,66	3.039,60	16.513,85	50.195,50
Costa Rica	64,66	3.879,60	52.267,85	202.778,35
Coxim	64,13	3.847,80	11.324,59	43.574,76
Deodópolis	65,56	4.113,60	9.822,95	38.639,56
Dois Irmãos do Buriti	53,97	3.238,20	6.942,44	22.481,01
Douradina	62,06	3.723,60	14.007,81	52.159,48
Dourados	61,51	3.690,60	181.544,06	670.006,51
Eldorado	55,38	3.322,80	15.466,16	51.390,96
Fátima do Sul	60,22	3.613,20	13.148,90	47.509,61
Glória de Dourados	61,68	3.700,80	3.528,95	13.059,94
Guia Lopes da Laguna	60,03	3.601,80	11.883,56	42.802,21
Iguatemi	53,7	3.222,00	14.945,04	48.152,92
Itaporã	67,19	4.031,40	82.128,29	331.091,99
Itaquiraí	61,72	3.703,20	34.001,99	125.916,17
Ivinhema	60,86	3.651,60	13.545,02	49.461,00



Jaraguari	56,35	3.381,00	15.512,46	52.447,63
Jardim	61,34	3.680,40	12.792,17	47.080,30
Jateí	62,13	3.727,80	19.330,84	72.061,51
Juti	61,91	3.714,60	20.358,81	75.624,84
Laguna Carapã	65,57	3.934,20	106.076,52	417.326,24
Maracaju	63,95	3.837,00	281.915,53	1.081.709,89
Mundo Novo	48,57	2.674,20	10.753,91	31.339,04
Naviraí	56,06	3.363,60	97.128,42	326.701,15
Nova Alvorada do Sul	63,38	3.802,80	34.154,70	129.883,49
Nova Andradina	54,24	3.254,40	19.096,62	62.148,04
Novo Horizonte do Sul	51,09	3.065,40	6.370,14	19.527,03
Paraíso das Águas	64,42	3.865,20	59.597,43	230.355,99
Pedro Gomes	60,14	3.608,40	9.792,75	35.336,16
Ponta Porã	62,7	3.762,00	226.881,53	853.528,32
Rio Brilhante	62,19	3.731,40	111.997,11	417.906,02
Rio Negro	55,17	3.310,20	5.455,84	18.059,92
Rio Verde de Mato Grosso	52,94	3.176,40	15.824,32	50.264,37
Rochedo	48,75	2.925,00	3.977,68	11.634,71
São Gabriel do Oeste	62,89	3.773,40	116.008,04	437.744,74
Sidrolândia	65,38	3.922,80	216.196,24	848.094,61
Sonora	65,34	3.920,40	51.189,27	200.682,41
Tacuru	58,16	3.489,60	15.346,70	53.553,84
Taquarussu	53,36	3.201,60	7.431,97	23.794,20
Terenos	59,05	3.543,00	20.560,83	72.847,02
Vicentina	48,6	2.916,00	7.168,05	20.902,03
Media Simples	59,17	3.550,20	2.700.000	9.584.971,58

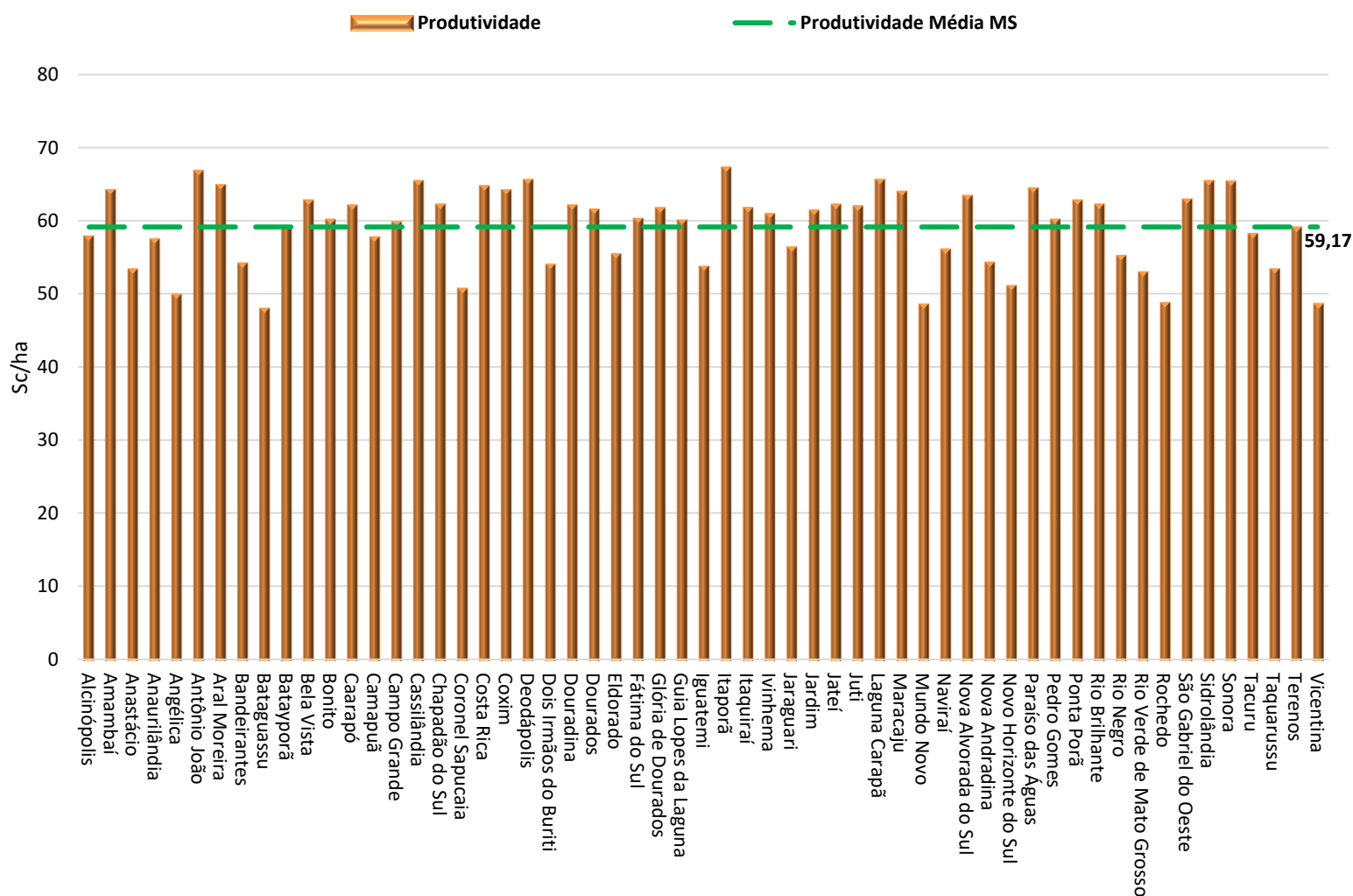
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A produção de soja no Mato Grosso do Sul finalizou em **9.584.971 de toneladas**.

O levantamento da produtividade da soja foi realizado entre os dias 26 de janeiro e 06 de abril de 2018, completando doze semanas de acompanhamento, permitindo assim a obtenção de uma amostragem próxima da realidade no que se refere aos diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio (**gráfico 1**).



Gráfico 1 - Produtividades médias do milho de inverno por município na safra 2018

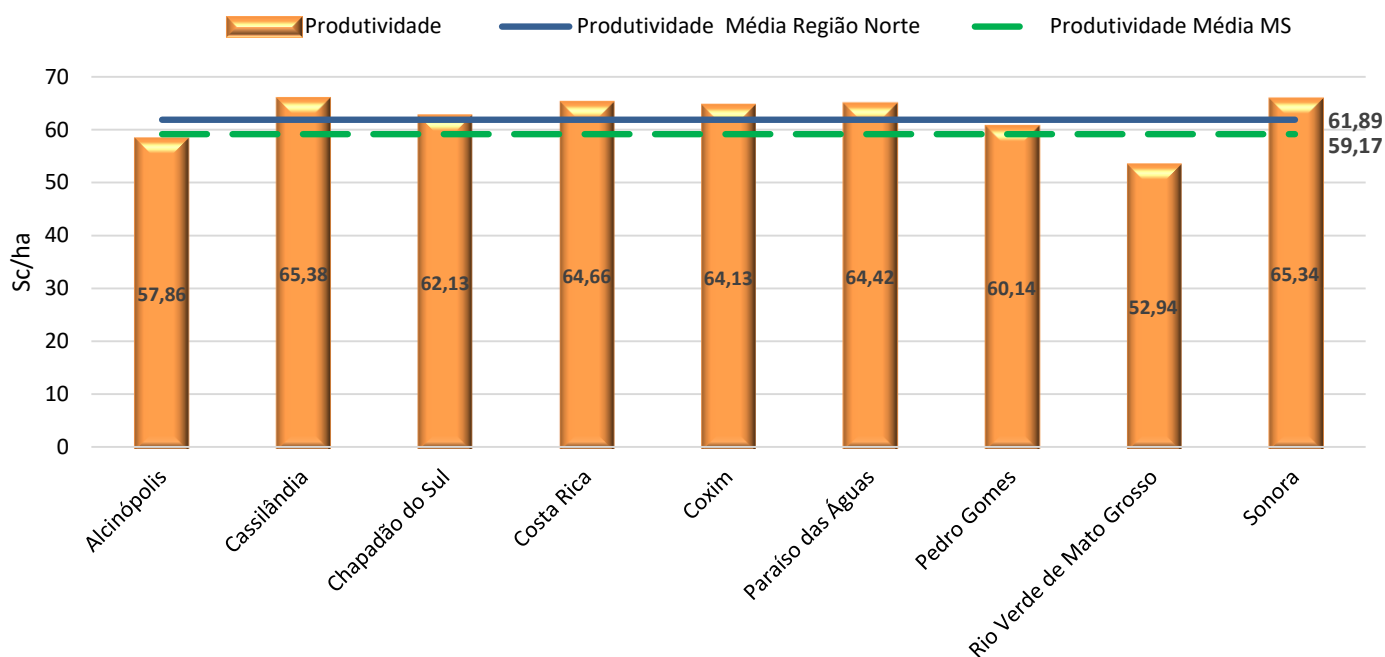


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A média de produtividade para a região Norte foi de 61,89 sc/ha, na região Centro a produtividade média foi de 57,49 sc/ha, na região Sul a produtividade média foi de 58,88 sc/ha (**gráficos 02, 03 e 04**).

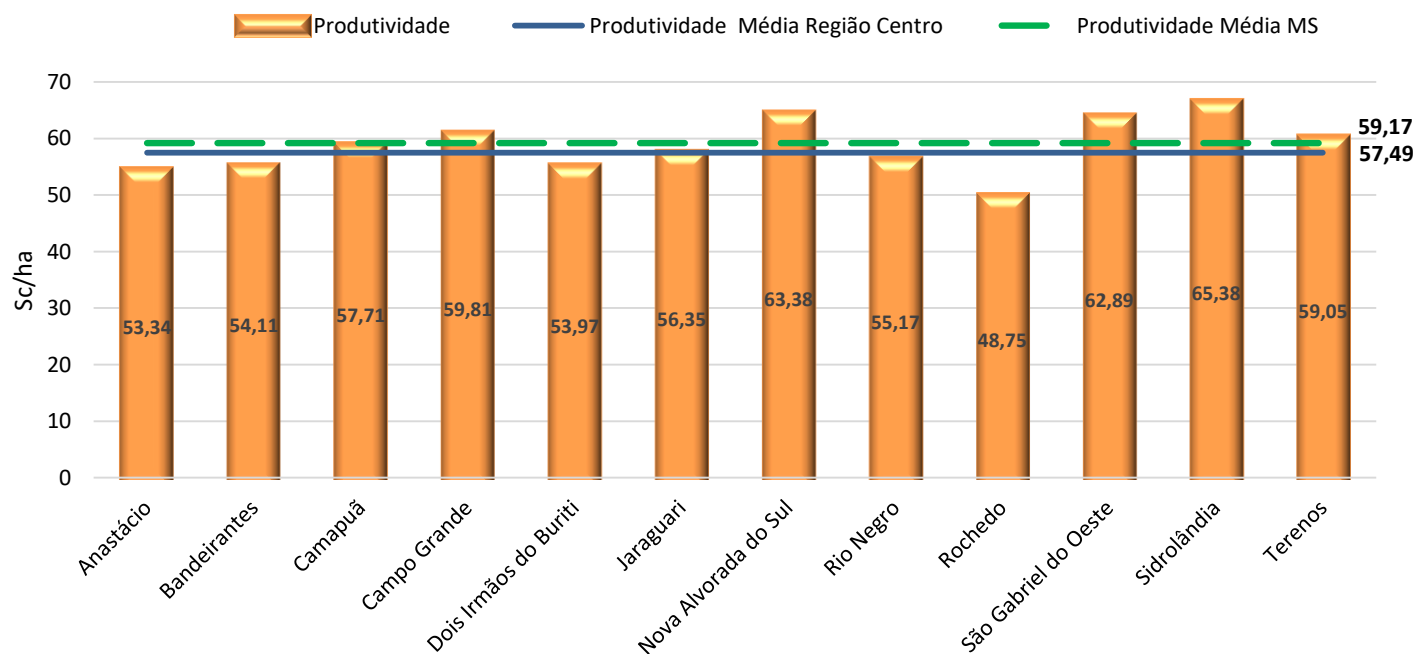


Gráfico 2 – Comparativo da produtividade média de cada município da região norte, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

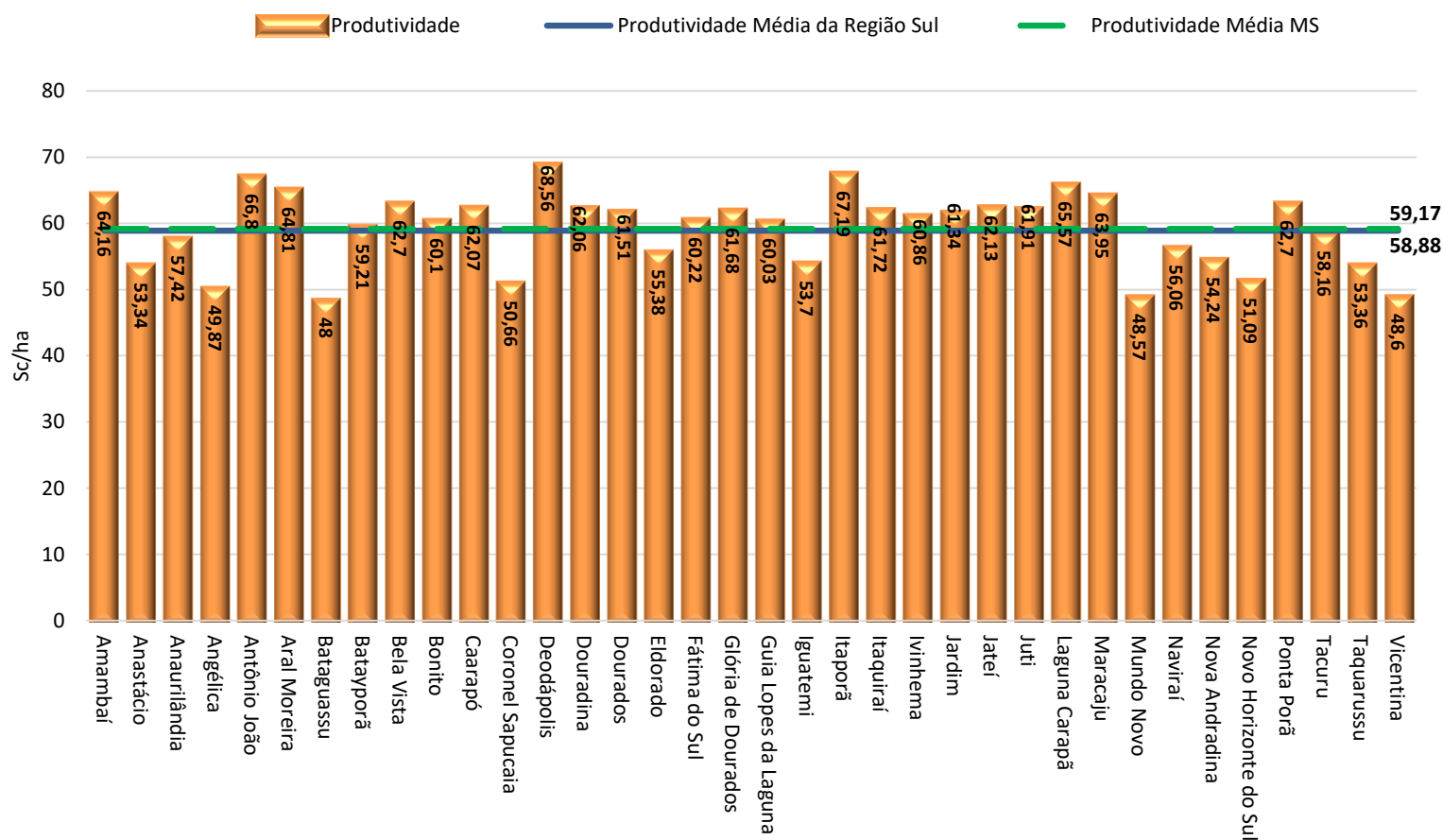
Gráfico 3 - Produtividade média de cada município da região centro, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Gráfico 4: Produtividade média dos municípios da região sul, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A produtividade média ponderada para a região Norte manteve-se alta devido a produtividade elevada de alguns municípios como Sonora, Cassilândia, Coxim, Paraíso das Águas, Costa Rica e Chapadão do Sul que foram acima de 61,0 sc/ha. Estes mesmos municípios influenciaram positivamente no aumento da produtividade média do estado, principalmente os municípios de Sonora e Cassilândia, que obtiveram uma das produtividades mais altas do estado. Ao todo 33 dos 57 municípios apresentam médias acima da média estadual.

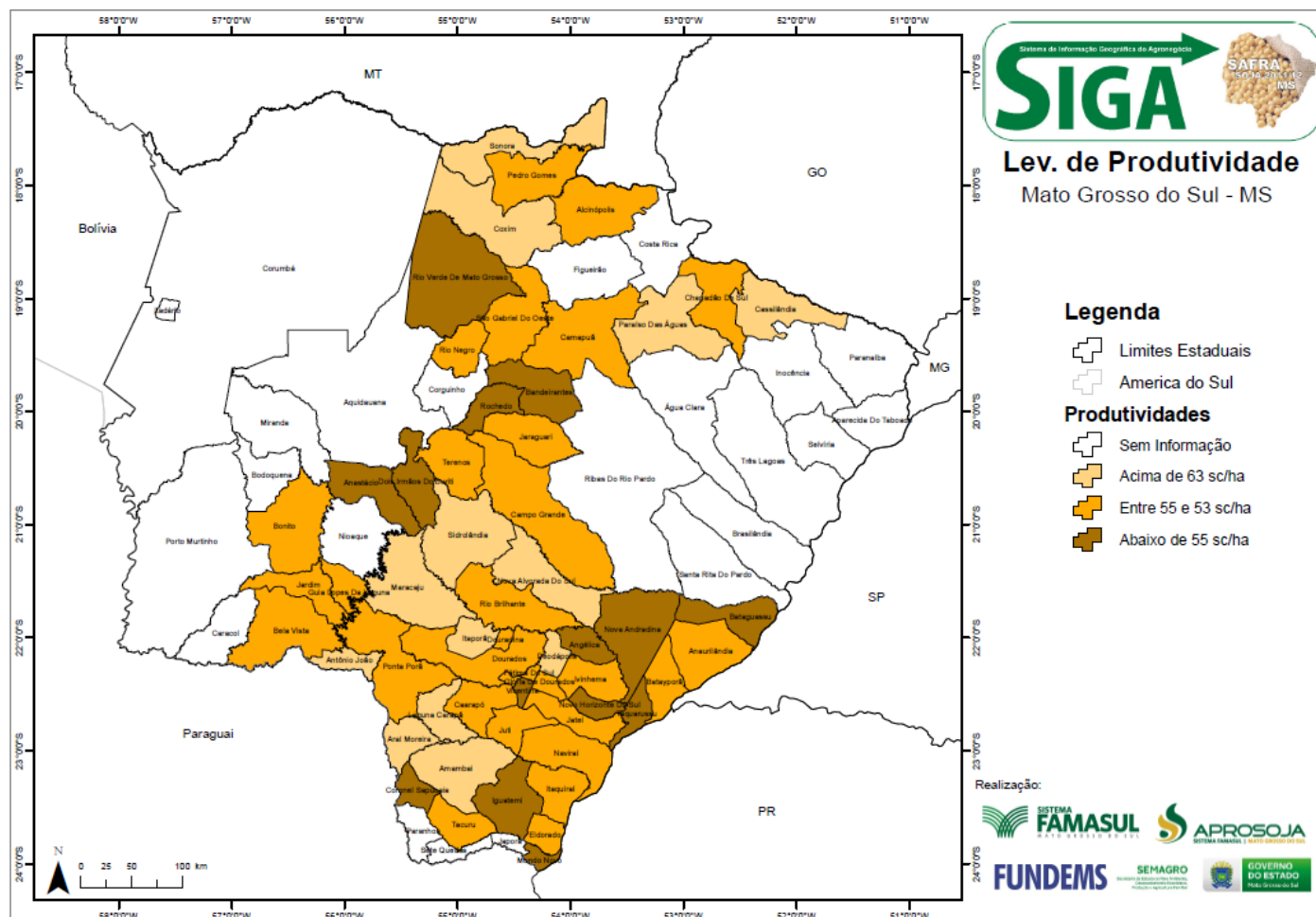
Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Itaporã, Antônio João, Laguna Carapã, Deodápolis, Cassilândia, Sidrolândia, Sonora, Aral Moreira, Costa Rica, Paraíso das Águas, Amambaí, Coxim, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, São Gabriel do Oeste, Bela Vista, Ponta Porã, Rio Brillhante, Chapadão do Sul, Jateí, Caarapó, Douradina, Juti, Itaquiraí, Glória de Dourados, Dourados, Jardim, Ivinhema, Fátima do Sul, Pedro Gomes, Bonito, Guia Lopes da Laguna, Campo Grande, Batayporã.

Os municípios que tiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Terenos, Tacuru, Alcinópolis, Camapuã, Anaurilândia, Jaraguari, Naviraí, Eldorado, Rio Negro, Nova



Andradina, Bandeirantes, Dois Irmãos do Buriti, Iguatemi, Taquarussu, Anastácio, Rio Verde de Mato Grosso, Novo Horizonte do Sul, Coronel Sapucaia, Angélica, Rochedo, Vicentina, Mundo Novo, Bataguassu, conforme pode ser visualizado no **mapa 2**.

Mapa 2 – Levantamento de produtividade dos municípios.

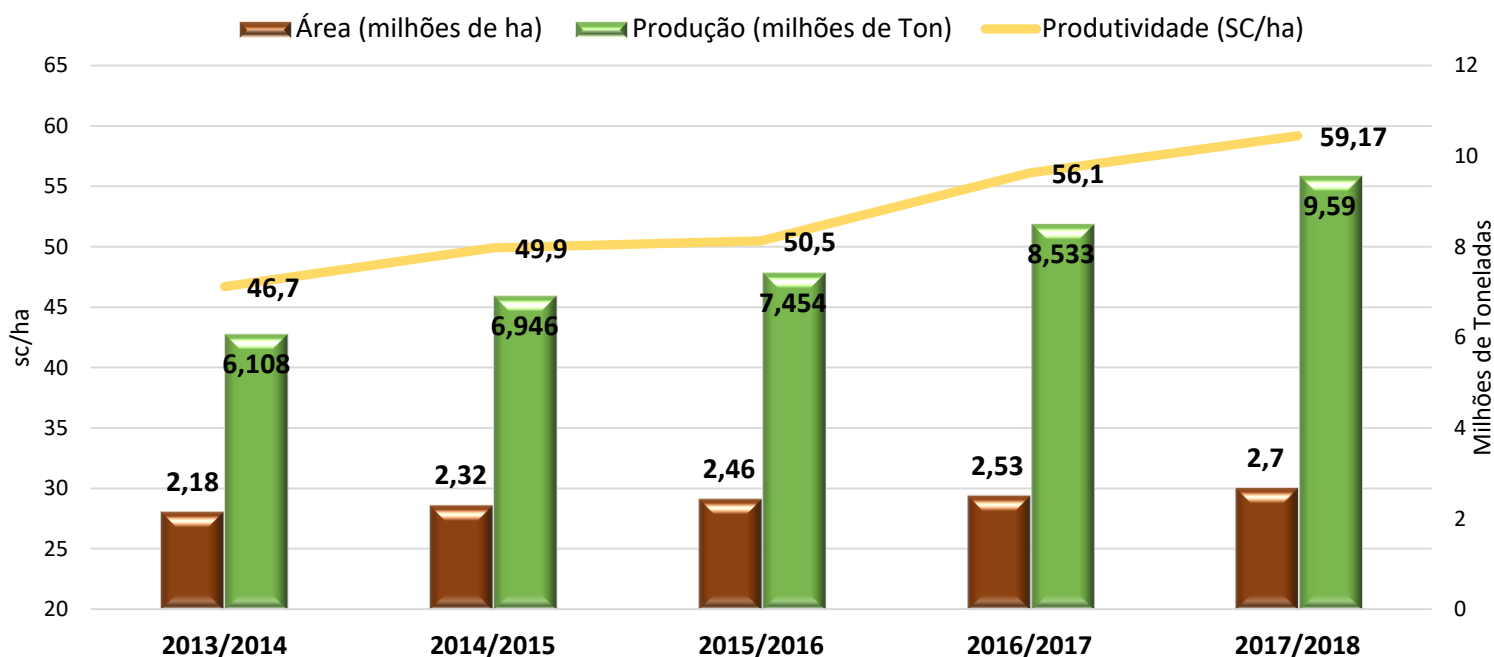


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Conforme os levantamentos do projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) para a safra de verão 2017/2018, a área de soja atingiu 2,700 milhões de hectares, a produção 9.584.971 milhões de toneladas e produtividade 59,17 sc/há. Entre a safra 2013/2014 e a safra 2017/2018 a produção cresceu 47,89%, a área plantada aumentou 22,01% e a produtividade teve um crescimento de 12,47% (**Gráfico 5**).



Gráfico 5 – Evolução da área plantada e produção de soja das últimas cinco safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

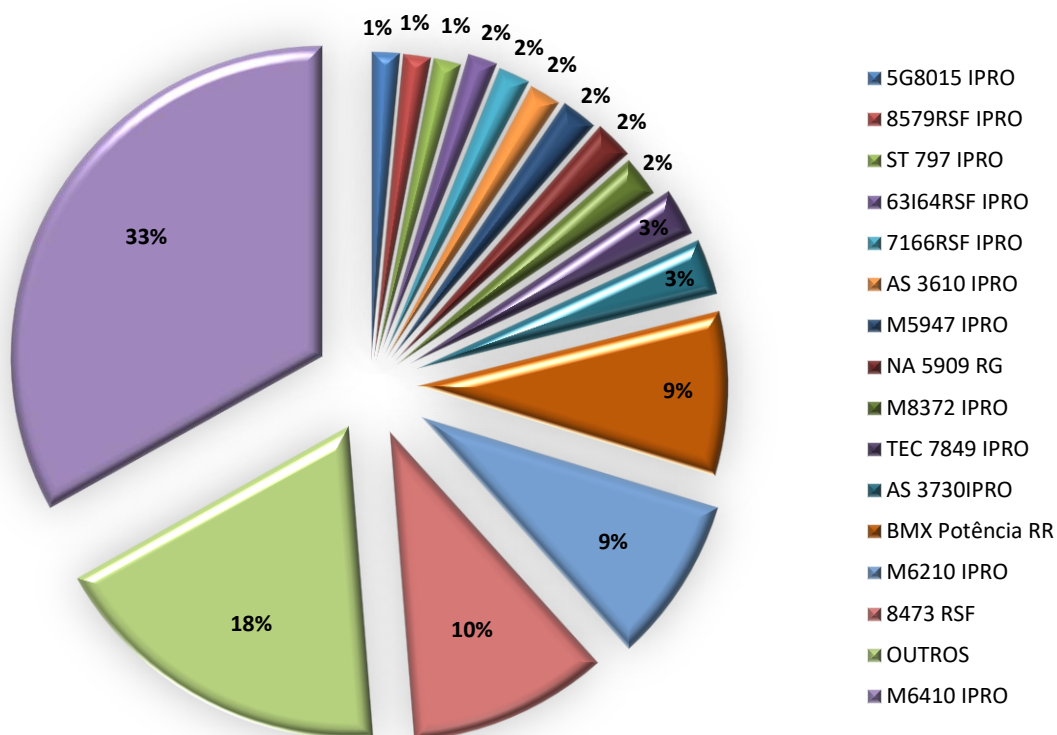
Resultados de Safra

Nas visitas a campo os técnicos que atendem regiões específicas coletam algumas informações diretamente com o produtor ou gerente, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados da propriedade, estando as mesmas relacionadas a sua localização geográfica, obtida através de GPS.

No que diz respeito ao levantamento de variedades de soja utilizadas, foram obtidas através das coletas de informações de 83 cultivares. Para o estado do Mato Grosso do Sul, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Relação de Cultivares - SOJA - *Glycine max* (L.) Merrill (1° Safra 2017/2018) estabelece 455 cultivares. Na coleta de informações quanto à variedade, foi questionado ao produtor qual a principal variedade, ou seja, aquela que foi mais utilizada em sua lavoura. No gráfico 1 verificam-se as variedades que foram mais citadas entre os produtores visitados, as quais representam 18,2% do total.



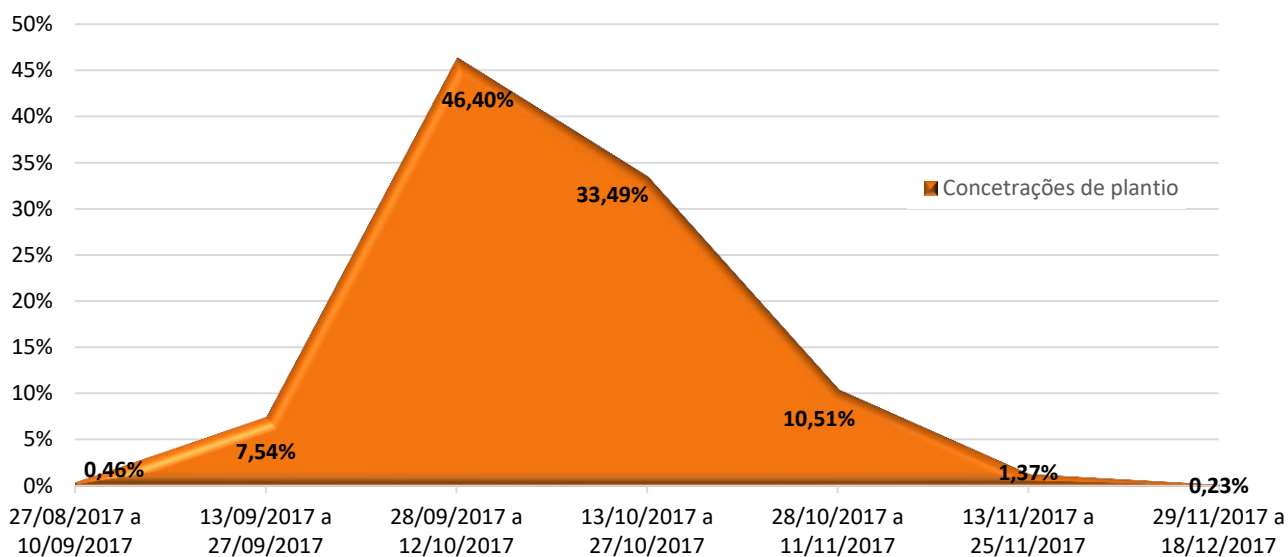
Gráfico 6 – Variedades mais citadas nas entrevistas na safra 2017/2018



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Com relação às datas de plantio, percebeu-se uma concentração significativa de plantio entre os dias 29/09 a 12/10/2017, como pode ser visualizado no **gráfico 7**.

Gráfico 7 – concentração de plantio em quinzenais



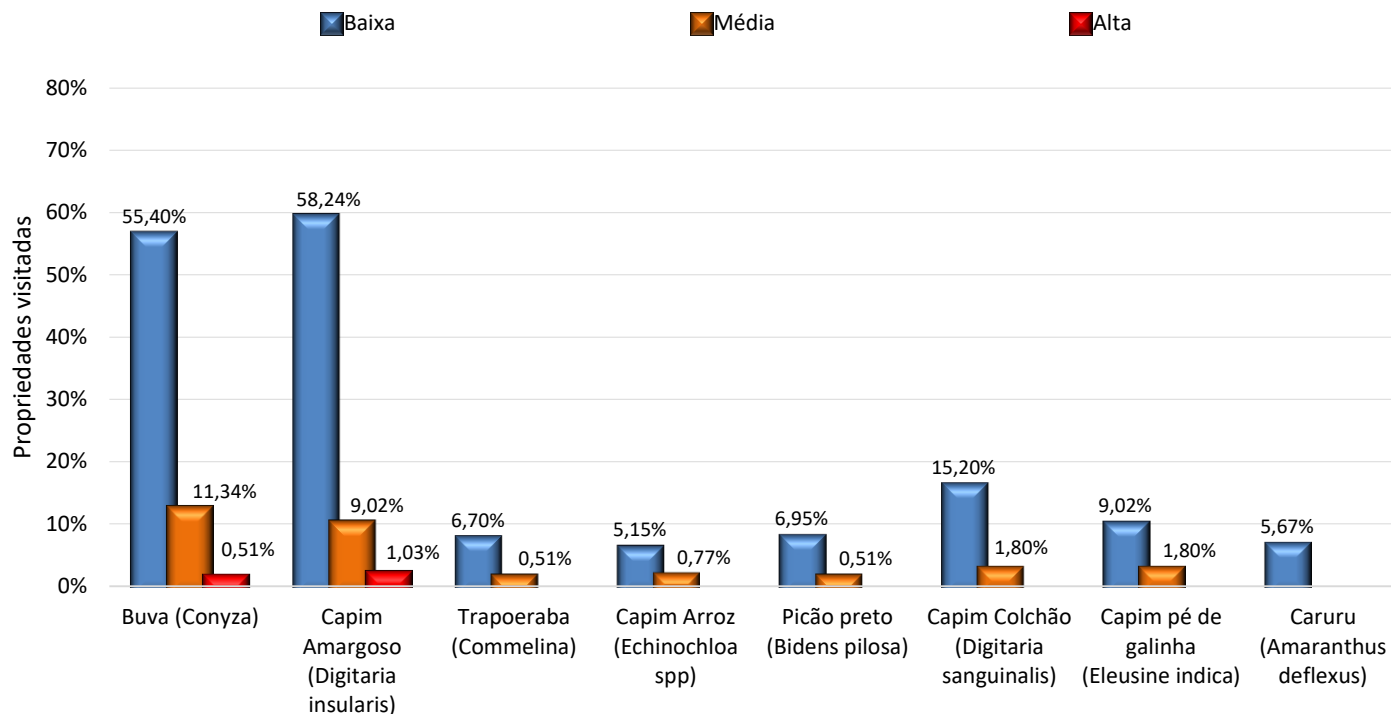
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, foram calculadas através das informações coletadas diretamente com os próprios produtores, além da análise visual das lavouras realizada pelos



técnicos de campo. Com base nestas informações elaborou-se os **gráficos 8, 9 e 10** que apresentam as plantas daninhas, pragas e doenças com maior número de incidência, nas propriedades visitadas.

Gráfico 8 - incidência de plantas daninhas nas propriedades visitadas

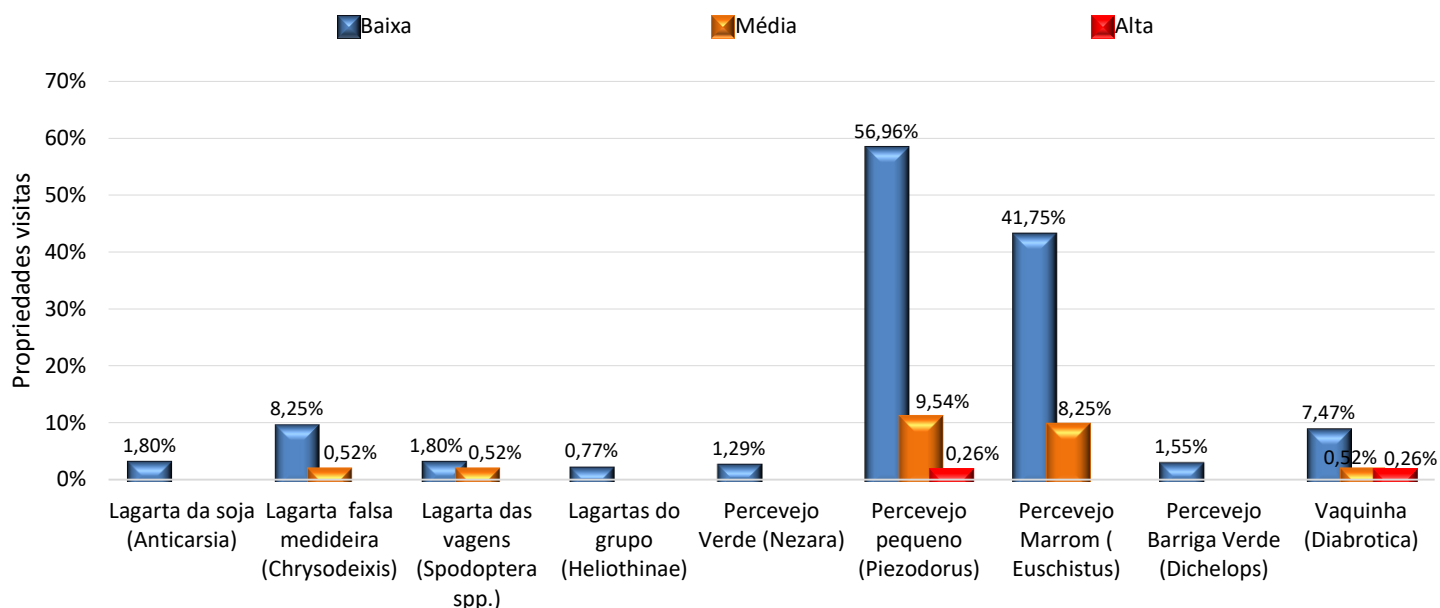


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

No que diz respeito às plantas daninhas, capim colchão (*Digitaria sanguinalis*), buva (*Conyza*) e o capim amargoso (*Digitaria Insularis*) apresentaram as maiores porcentagens de incidência nas lavouras visitadas. As outras plantas daninhas identificadas foram: caruru (*Amaranthus deflexus*), trapoeiraba (*Commelina*), capim arroz (*Echinochloa spp.*) e capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Como foi possível visualizar através dos levantamentos semanais do SIGA MS, o capim amargoso continua sendo a planta daninha de maior incidência e preocupação ao produtor, principalmente nas fases de desenvolvimento vegetativo da cultura da soja.



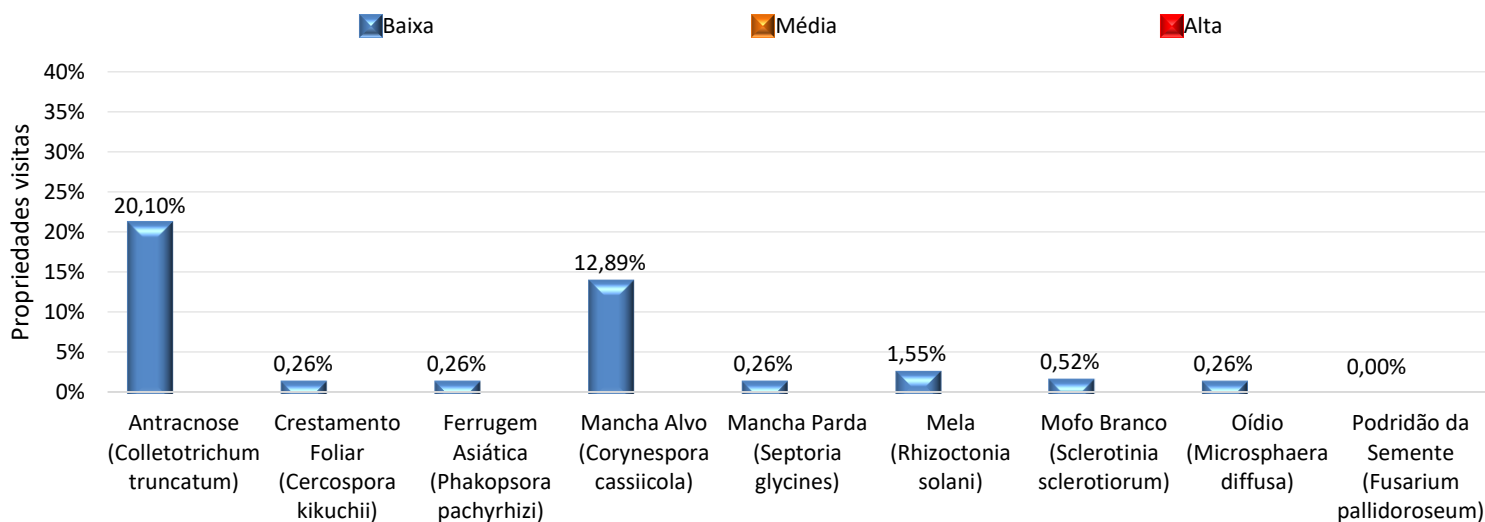
Gráfico 9 - Incidência de pragas nas propriedades visitadas



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Com relação às pragas, a incidência variou de baixa a alta, nas lavouras visitadas. A lagarta falsa medeieira (*Chrysodeixis*), o percevejo pequeno (*Piezodorus*), o percevejo marrom (*Euschistus*), e a vaquinha (*Diabrotica*) apresentaram as maiores porcentagens, mas não foram identificadas perdas significativas no que diz respeito ao ataque de pragas. As outras pragas identificadas foram: lagarta da soja (*Anticarsia*), lagarta das vagens (*Spodoptera spp.*), lagartas do grupo *Heliiothinae*, percevejo verde (*Nezara*) e percevejo barriga verde (*Dichelops*).

Gráfico 10 - Incidência de doenças nas propriedades visitadas



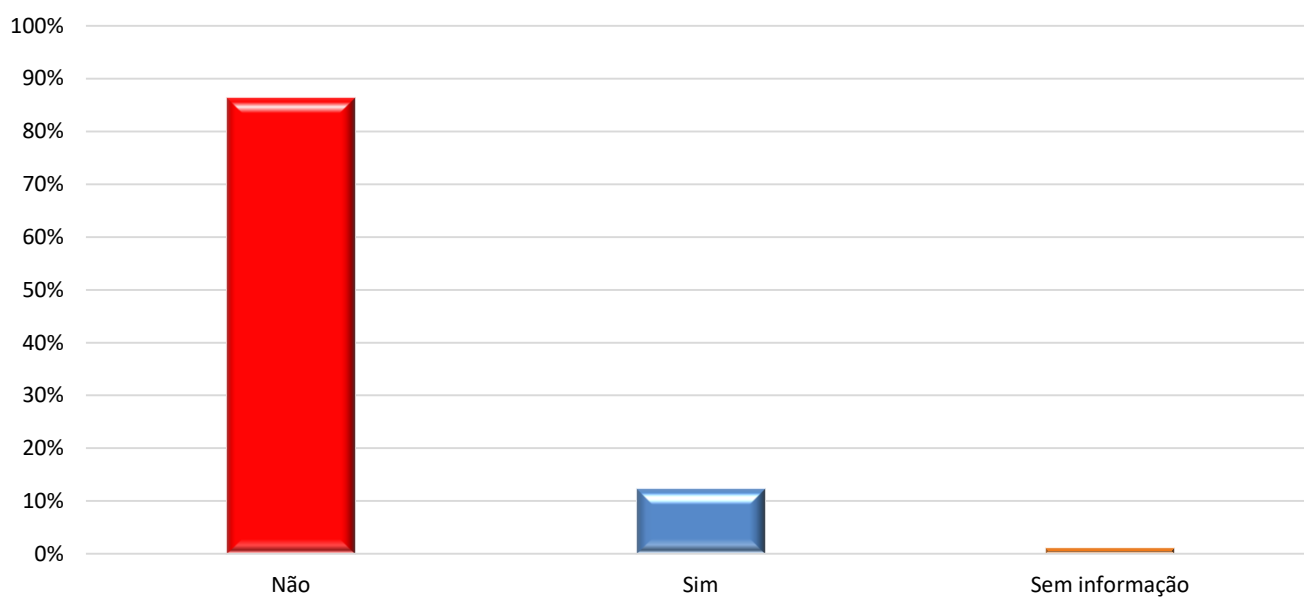
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Com relação às doenças, foi verificada incidência relativamente baixa nas lavouras visitadas. A antracnose (*Colletotrichum truncatum*), mancha alva (*Corynespora cassicola*) e Mela (*Rhizoctonia solani*) apresentaram as maiores porcentagens, mas a incidência no geral foi considerada baixa, não ultrapassando 20% para nenhuma das doenças identificadas. As outras doenças presenciadas foram: cretamento foliar (*Cercospora kikuchi*), ferrugem asiática (*Phakospora pachyrhizi*), mancha parda (*Septoria glycines*), mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), oídio (*Microsphaera diffusa*) e podridão da semente (*Fusarium pallidoroseum*).

No que diz respeito às informações de unidades de armazenamento de grãos na propriedade, 86,38% delas não possuem, 12,37% possuem e 1,25% não há informações, conforme pode ser visualizado no **gráfico 11**.

Gráfico 11 - propriedades com unidades de armazenamento de grãos

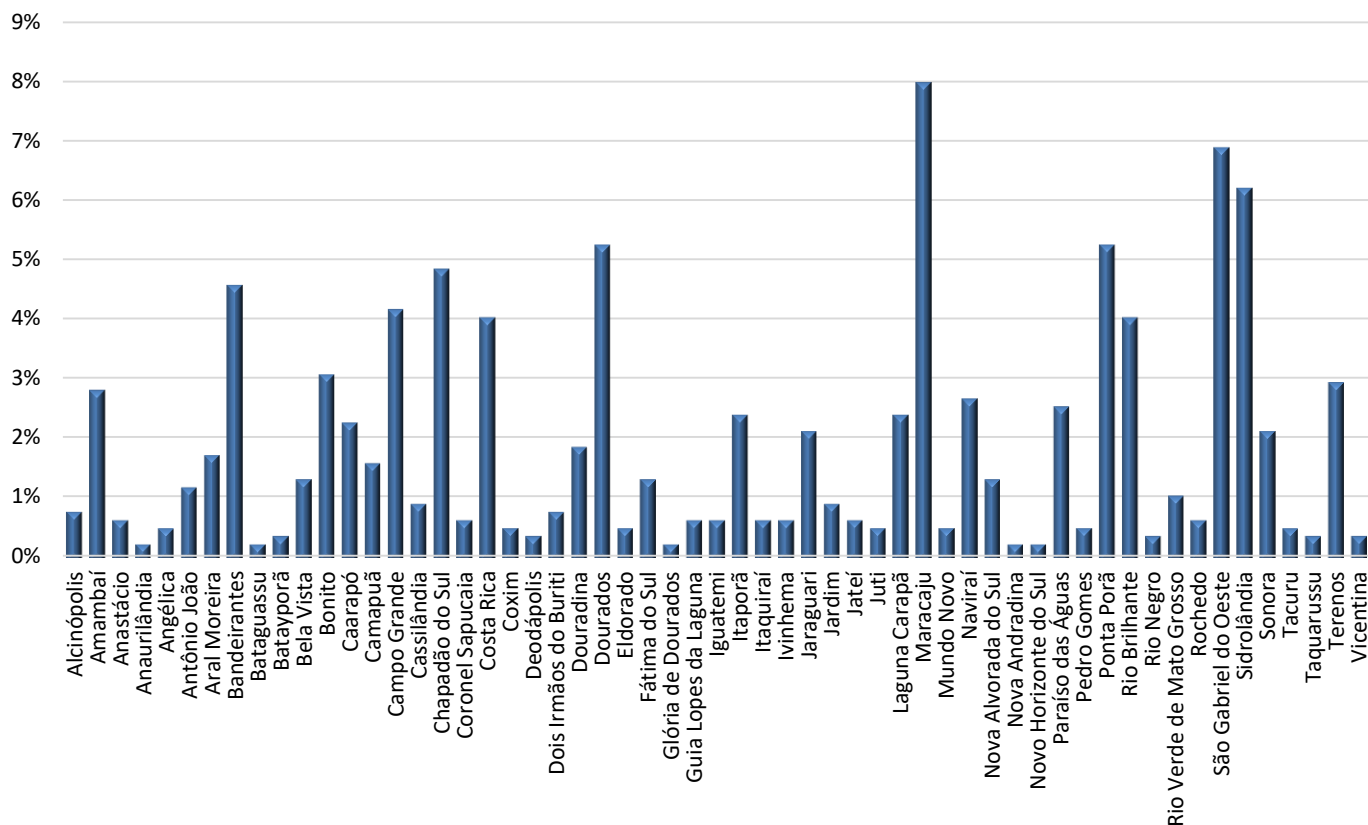


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Foram realizadas visitas em propriedades de 57 municípios do estado. Os municípios com maior número de propriedades visitadas foram: Maracaju, Sidrolândia, São Gabriel do Oeste, Dourados, Chapadão do Sul, Ponta Porã, Bandeirantes, Rio Brillhante e Costa Rica, conforme pode ser verificado no **gráfico 12**.



Gráfico 12 - porcentagem de propriedades visitadas por município



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo corroborados com os mapeamentos do uso e ocupação do solo, através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar que o aumento da área plantada foi de aproximadamente 6,51 % em relação à safra 2016/2017.

Os fatores climáticos favoráveis e a adoção adequada de tecnologias por parte dos produtores foram decisivos para o resultado positivo desta safra, ocasionando aumento da produtividade e produção em vários municípios e em todas as regiões. Isso favoreceu o aumento da média de produtividade estadual.

A produção do grão obteve um aumento de aproximadamente 12,39% em relação à safra passada e a produtividade registrou um aumento de 5,53%, tendo em vista o resultado final da safra 2017/2018. O resultado positivo é mérito do produtor e do setor produtivo como um todo, que buscaram investir em tecnologias adequadas, produtos de qualidade, manejo adequado, entre outros, permitindo assim o aumento da produtividade com pouco ou nenhum aumento de área.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais, que receberam as equipes de campo e forneceram os dados e informações *in loco*, além de contatos com empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e representantes de empresas privadas dos principais municípios produtores que colaboram com o repasse de informações técnicas.



Nas pesquisas, foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, a influência climática, data de plantio e colheita, dentre outras informações pertinentes que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio - SIGA MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura nas regiões sul/sudeste/sudoeste/centro e norte do estado de Mato Grosso do Sul. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados de forma geral, como auxílio na tomada de decisões.

O Projeto SIGA MS se aperfeiçoa e consolida a cada safra como fonte de pesquisa de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua renovação a cada ano.

A Aprosoja/MS e todo Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e prestam informações valiosas para o desenvolvimento da agricultura, contribuindo para a melhoria do setor.

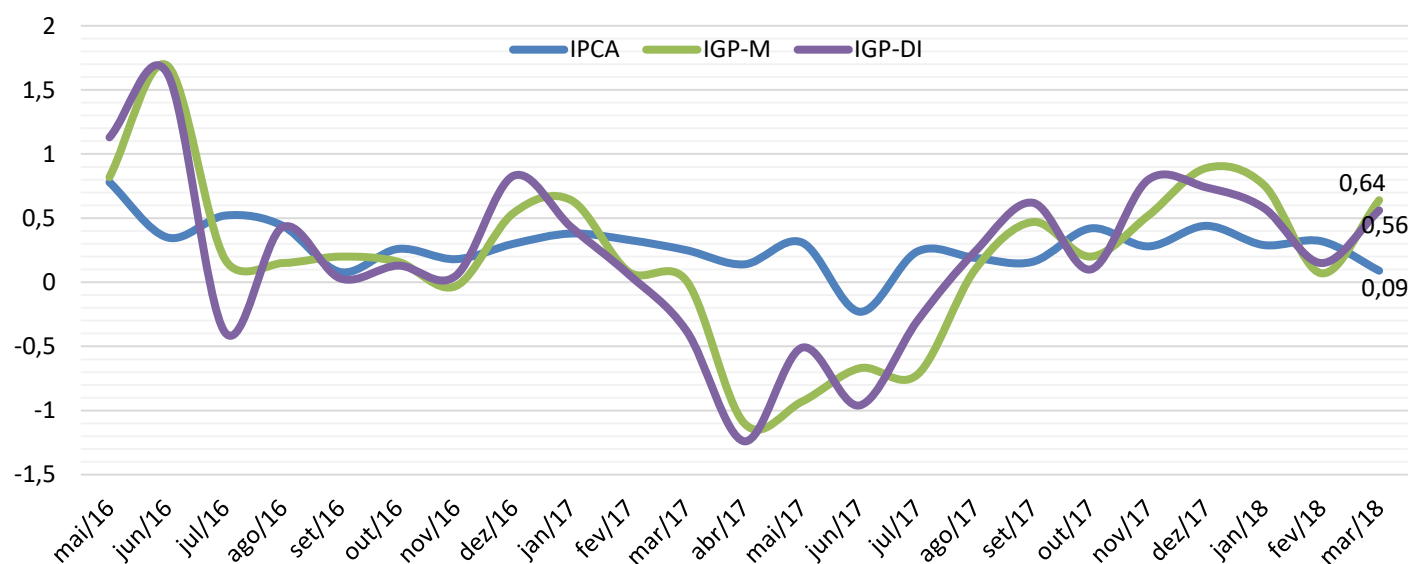


Conjuntura Econômica

Dentre os três principais índices de inflação (IPCA, IGP-M e IGP-DI), o que registou menor avanço em março deste ano foi o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA (Gráfico 13). O IPCA subiu 0,09% no mês, contra 0,15% de fevereiro. No acumulado do ano, o IPCA avançou 0,70%. Entre os produtos que compõem o índice, o grupo educação registrou alta de 4,41%. Enquanto vestuário e habitação registraram deflação de 1,02% e 0,44%, respectivamente (Gráfico 14).

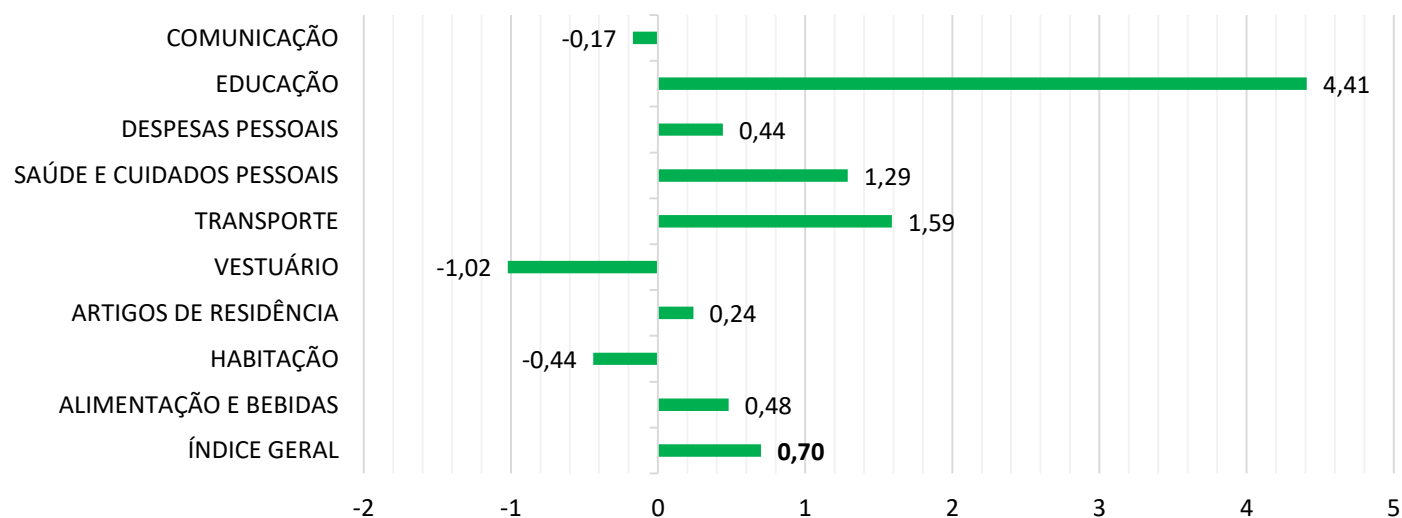
Os índices calculados pela FGV também registraram inflação no mês de março. O IGP-M avançou 0,64% em março e no acumulado do ano registra inflação de 1,47%. O IGP-DI, índice que mede a inflação no atacado, ficou positivo em 0,56% no mês de março. No acumulado de janeiro a março de 2018 apresenta inflação de 1,29% (Gráfico 01).

Gráfico 13 – Principais índices de inflação, em variação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Gráfico 14 - IPCA Brasil, em variação acumulada (Jan-Mar de 2018) - %.

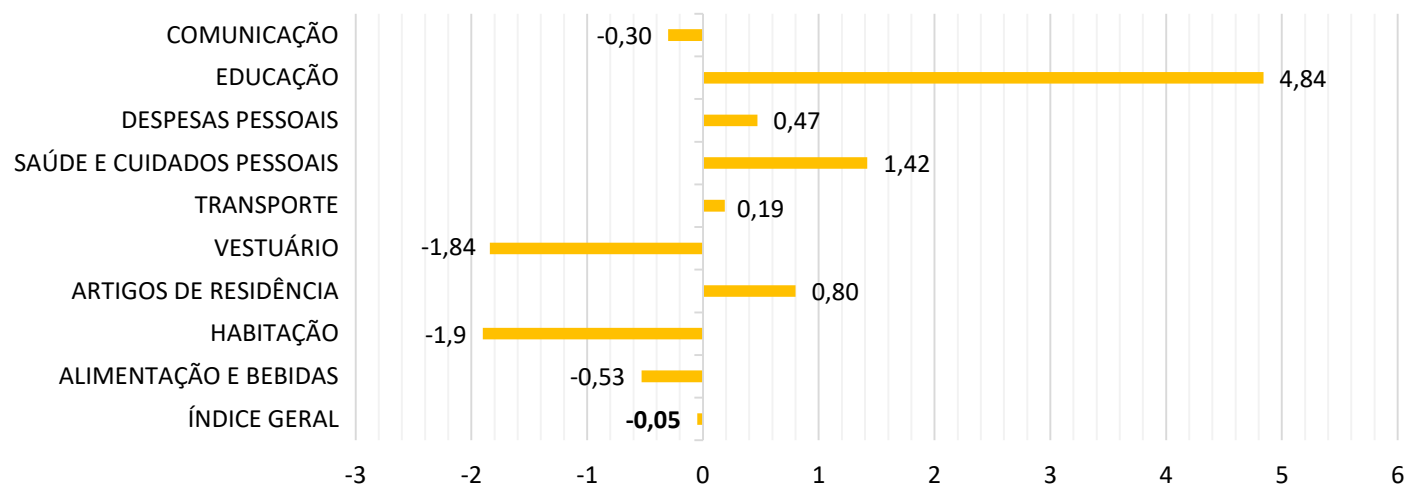


Fonte: IBGE | Elaboração: DETEC/Sistema Famasul



Em Campo Grande o índice de inflação medido pelo IPCA apresentou deflação de 0,35% em março deste ano, índice bem abaixo da média nacional. No acumulado entre janeiro e março, o IPCA de Campo Grande apresenta deflação 0,05%. Dentre os grupos que apresentaram inflação no acumulado de janeiro a março, destaque para Educação, alta de 4,84% e Saúde e Cuidados Pessoais, inflação de 1,42%. Quatro grupos apresentaram deflação no período, Habitação -1,9%, Alimentação e Bebidas -0,53%, Vestuário -1,84% e Comunicação -0,30%. (Gráfico 15).

Gráfico 15 - IPCA Campo Grande, em variação acumulada (Jan-Mar de 2018) - %.



Fonte: IBGE | Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Na primeira quinzena de abril deste ano, o dólar apresentou muita volatilidade, chegou ao pico de R\$ 3,42, subindo R\$ 0,10 no período. Dois fatores corroboraram para esta subida, o primeiro foi o cenário político interno, com destaque para a prisão do ex-presidente Lula, já o outro fator é externo, há ainda muita apreensão sobre os desdobramentos da crise comercial entre Estados Unidos e China. No acumulado do ano, o dólar avançou 4,1% e oscilou entre R\$ 3,20 e R\$ 3,42 (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$.



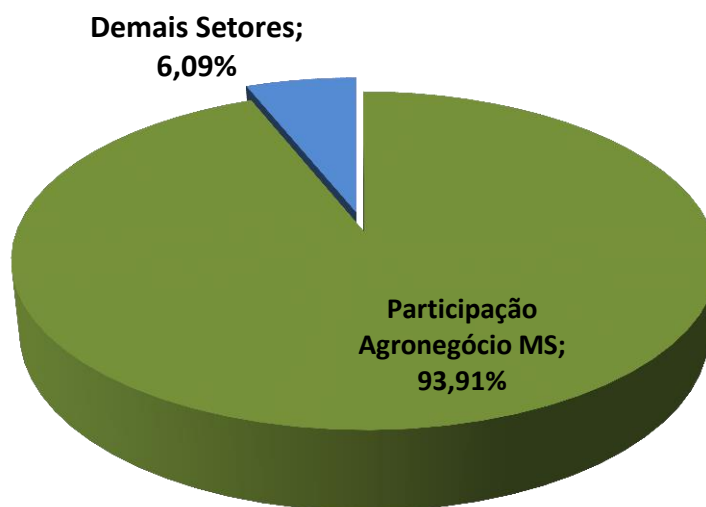
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DETEC/Sistema Famasul



Balança Comercial

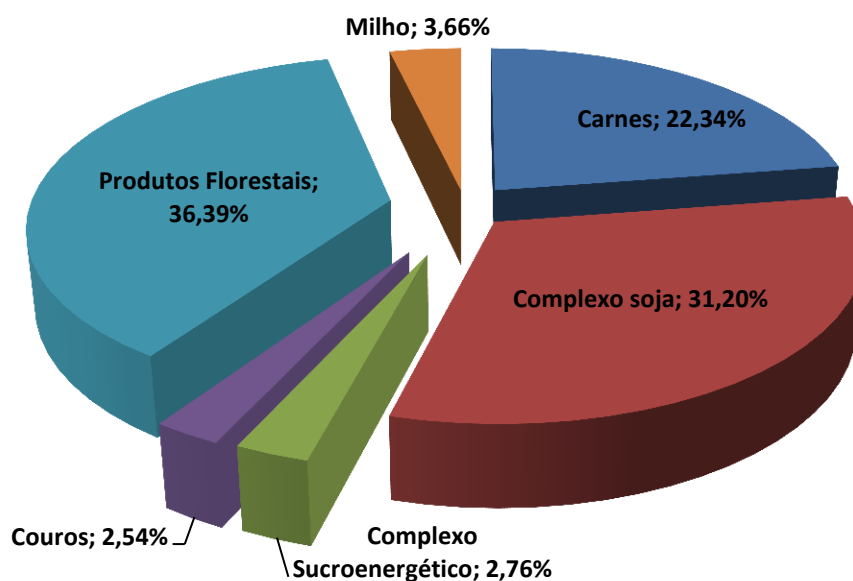
O agronegócio sul-mato-grossense foi responsável por 93,91% das exportações de MS no período entre janeiro e março de 2018. Os produtos florestais foram os responsáveis por 36,39% da receita total com as exportações do agronegócio, somando US\$ 408,6 milhões, alta de 67% no comparativo com igual período do ano anterior. Em segundo lugar aparece o complexo soja com 31,20% e em terceiro lugar estão as carnes (bovino, suíno e ave) com 22,34% das receitas geradas com exportações. (Gráficos 17 e 18).

Gráfico 17 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – Jan-Mar 2018.



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul.

Gráfico 18 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – Jan-Mar 2018.



Fonte: Agrostat/MAPA **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul



Soja – Mercado Interno
02/04 a 13/04

O preço médio da saca em MS avançou 6,31% entre 02/04 e 13/04, e cotado em média a R\$ 71,63. No comparativo com abril do ano passado a alta foi de 36%. Dentre os municípios pesquisados, destaque para São Gabriel do Oeste onde o preço médio da saca subiu 7,58% e cotada em R\$ 71,00 (Tabela 2 e Gráfico 19). O preço máximo foi observado em Dourados, R\$ 73,00 por saca.

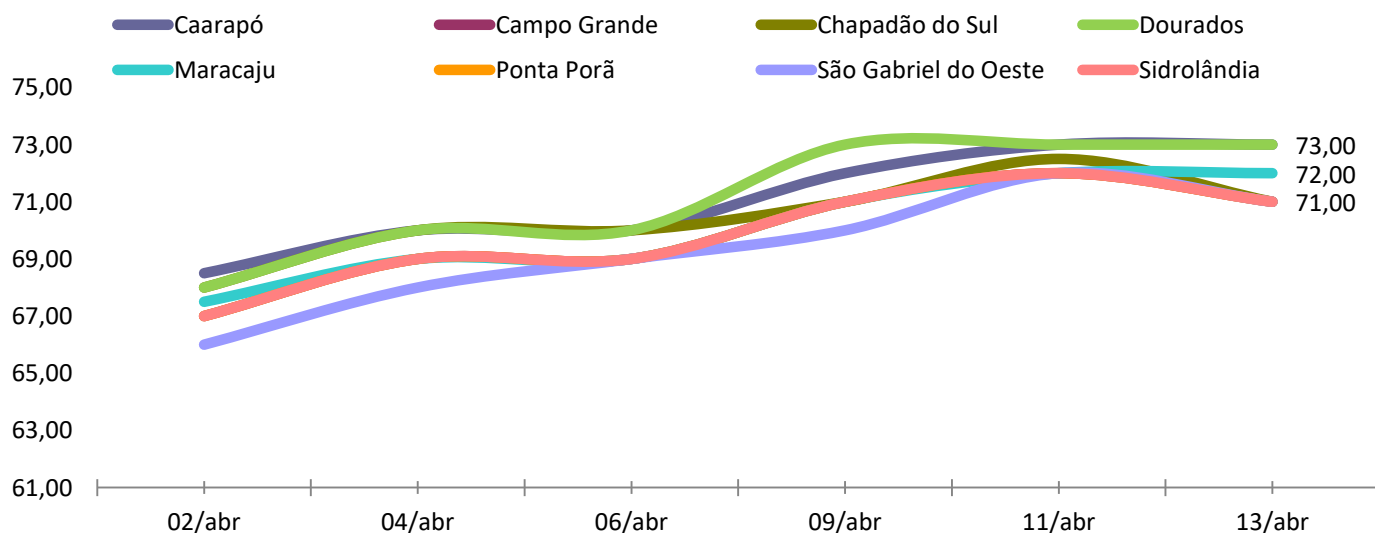
As cotações internas da soja neste período reagiram fundamentalmente a três fatores (i) quebra da produção na Argentina, terceiro maior produtor mundial, a produção por lá está estimada em 40 milhões de toneladas, volume este 15% menor que a projeção de março do USDA – Departamento de Agricultura dos EUA (ii) a crise comercial entre China e Estados Unidos, a China, maior importadora de soja do mundo ameaçou tarifar a soja norte-americana em 25%, isso foi uma resposta as tarifas impostas a produtos chineses destinados aos EUA. O (iii) fator é a alta recente do dólar, a divisa norte-americana iniciou o mês cotado em R\$ 3,30 e atualmente, o dólar está sendo negociado em R\$ 3,41. Essa conjunção de fatores tem impulsionado as cotações no mercado interno.

Tabela 2 - Preço médio da Soja em MS – 02/04 a 13/04 de 2018 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	02/abr	04/abr	06/abr	09/abr	11/abr	13/abr	Var. %
Caarapó	68,50	70,00	70,00	72,00	73,00	73,00	6,57
Campo Grande	67,00	69,00	69,00	71,00	72,00	71,00	5,97
Chapadão do Sul	68,00	70,00	70,00	71,00	72,50	71,00	4,41
Dourados	68,00	70,00	70,00	73,00	73,00	73,00	7,35
Maracaju	67,50	69,00	69,00	71,00	72,00	72,00	6,67
Ponta Porã	67,00	69,00	69,00	71,00	72,00	71,00	5,97
São Gabriel do Oeste	66,00	68,00	69,00	70,00	72,00	71,00	7,58
Sidrolândia	67,00	69,00	69,00	71,00	72,00	71,00	5,97
Preço Médio	67,38	69,25	69,38	71,25	72,31	71,63	6,31

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 - Comportamento dos preços internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).

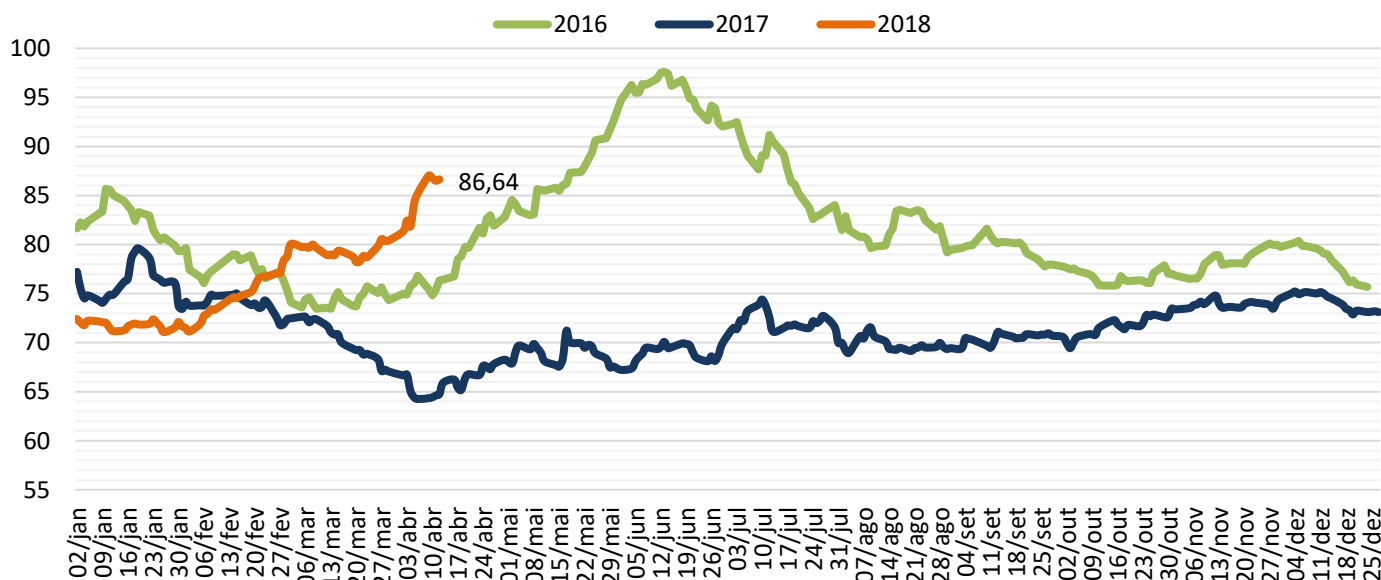


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq valorizou 6,5% entre 02 e 12 de abril deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 86,64. No comparativo com abril do ano passado, houve valorização nominal de 30,47% (Gráfico 10). O indicador está refletindo as condições de produção na Argentina, além do desentendimento comercial entre China e Estados Unidos.

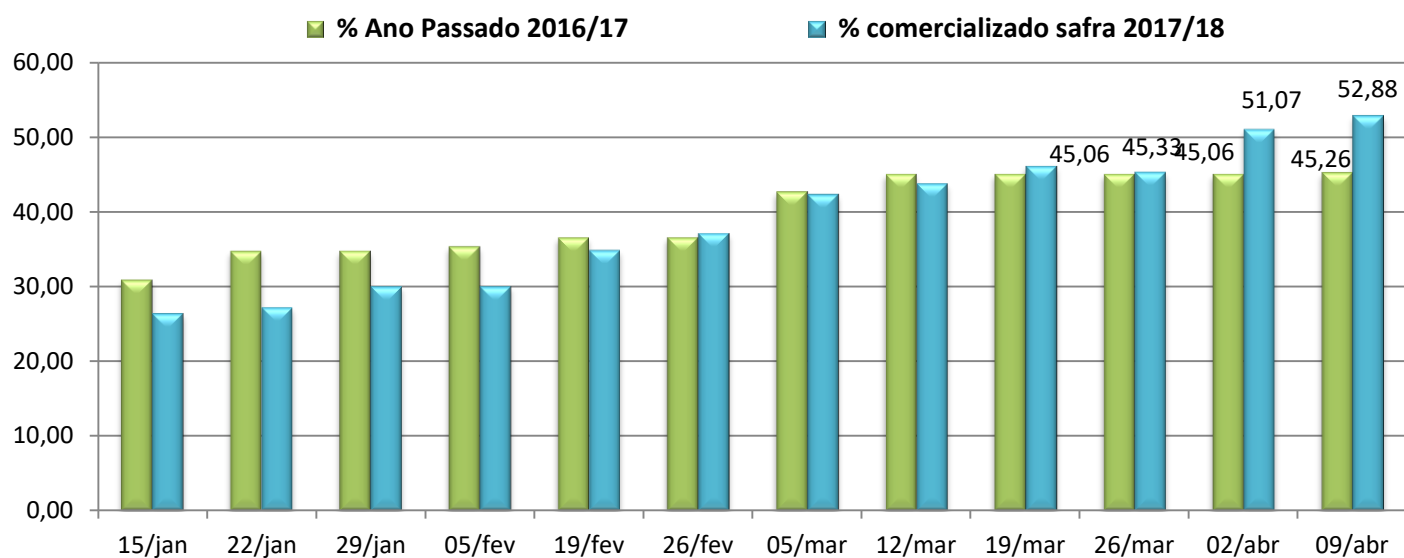
Gráfico 20 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 09 de abril, 52,88% da safra 2017/18 já havia sido comercializada em MS (Gráfico 11), avanço de sete pontos percentuais em relação a igual período da temporada passada, o produtor está atento a formação do preço do grão e aproveitando as janelas de comercialização.

Gráfico 21 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

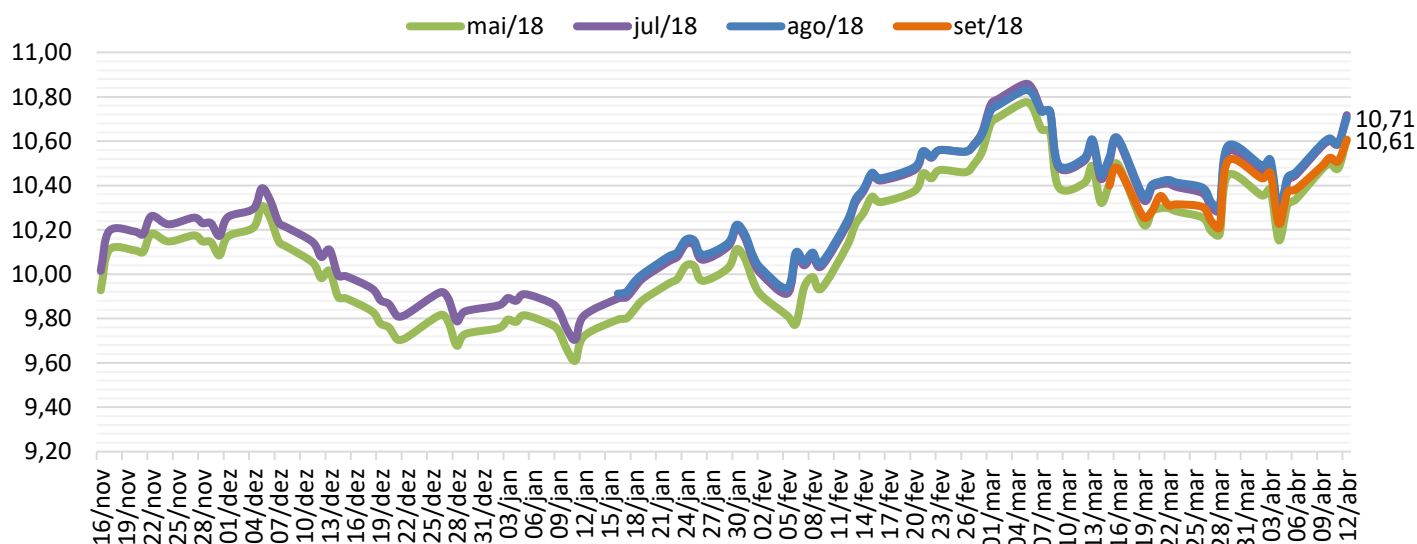


Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações da soja no CBOT em Chicago/EUA encerraram o período entre 02 e 12 de abril em alta. Todos os contratos avançaram e já se aproximam dos US\$ 11,00 por *bushel*¹. O contrato com vencimento em maio experimentou alta de 2,44%, encerrando o período com o bushel negociado a US\$ 10,61. Para os contratos de julho e agosto as altas foram de 2,44% e 2,05% com as cotações encerrando o período em US\$ 10,72 e US\$ 10,71 por bushel, respectivamente (Gráfico 22).

Em seu último relatório de safra, o USDA reportou queda da produção e das exportações argentinas, a produção argentina deverá recuar 15% e não passará de 40 milhões de toneladas, ante 47 milhões de toneladas da estimativa anterior. As exportações deverão recuar 38% saindo de 6,8 milhões de toneladas para 4,2 milhões. Outro fator que segue no radar dos investidores é a crise comercial entre China e EUA.

Gráfico 22 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



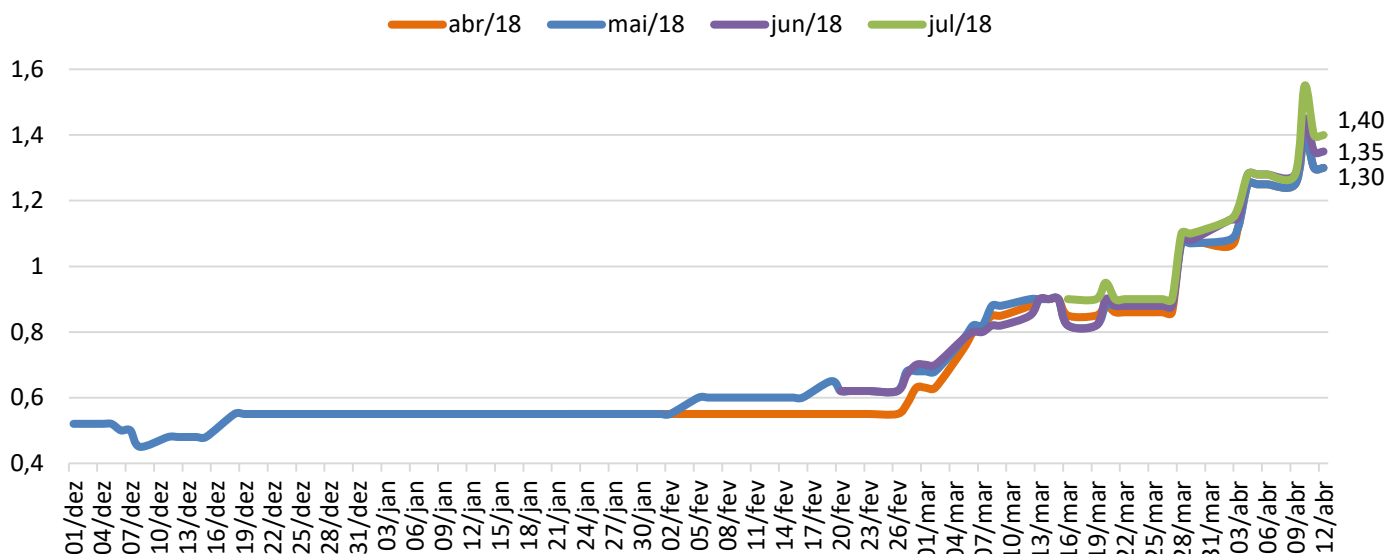
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente à 27,21 Kg.



Forte valorização no prêmio de porto em Paranaguá-PR entre 02 e 12 de abril deste ano. O contrato com vencimento em abril encerrou o período cotado em US\$ 1,30, alta de 22,64% em relação ao início do mês. O contrato para maio avançou 20,37% e foi cotado também a US\$ 1,30 sobre o preço de Chicago/EUA (Gráfico 23). Considerando as cotações internacionais da soja e o atual nível de prêmio, a soja brasileira está trabalhando próximo aos US\$ 12,00 por bushel.

Gráfico 23 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

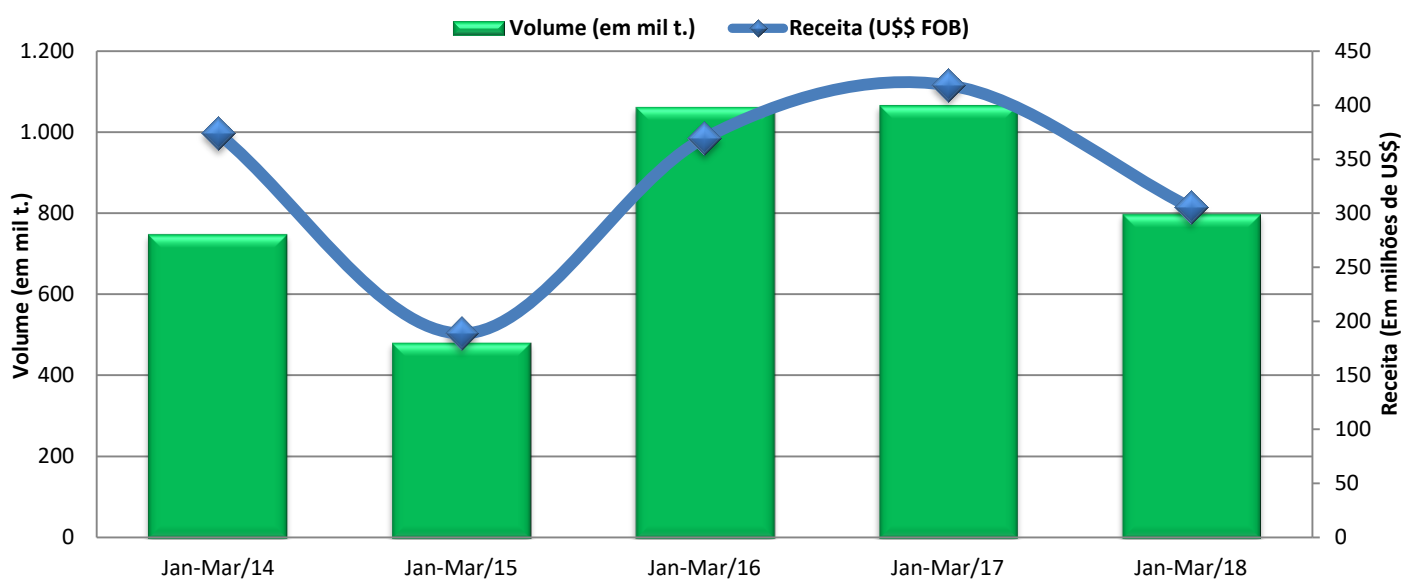


Exportações do Complexo Soja (Jan-Mar/2018)

No acumulado de janeiro a março deste ano foram exportadas por MS 798,5 mil toneladas de soja em grãos, queda de 25,1% em relação a igual período de 2017. Quanto às receitas, estas totalizaram US\$ 305,2 milhões, queda de 27,1% em relação a igual período do ano passado (Gráficos 24 e 25). Mesmo com esta queda no comparativo anual, a perspectiva para 2018 é de alta nas exportações de soja, perspectiva fundamentada na quebra da safra argentina e no aumento das exportações para a China.

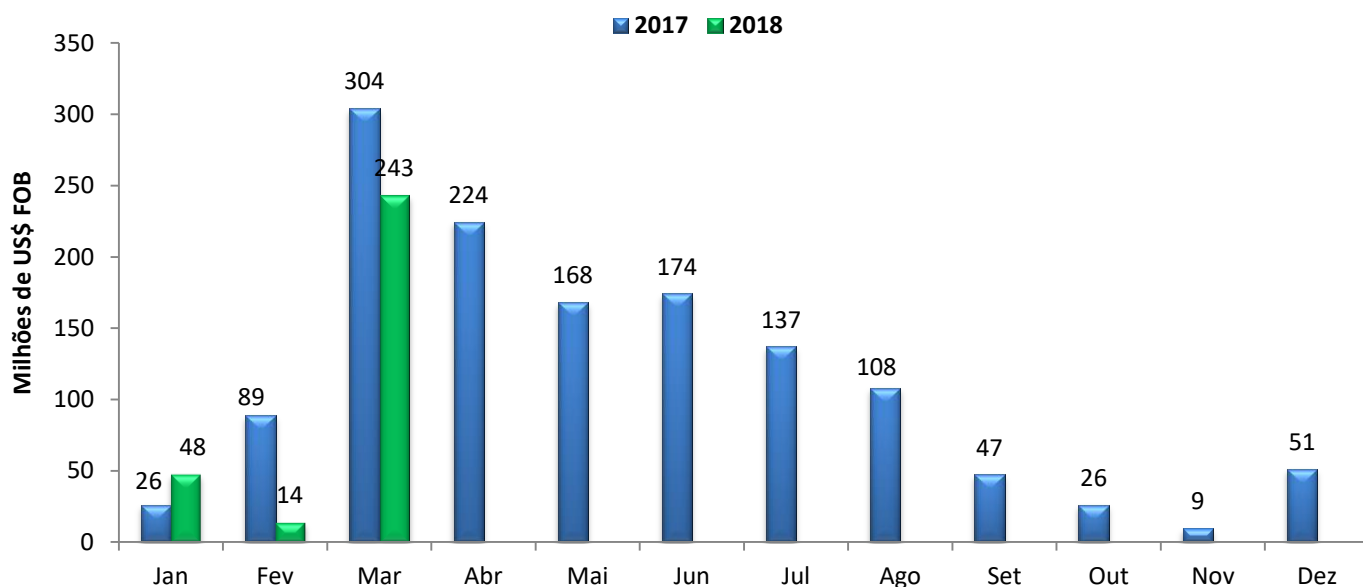
Em nível de Brasil foram exportadas 13,2 milhões de toneladas também entre janeiro e março de 2018, queda de 1,19% no comparativo com 2017, já as receitas superaram US\$ 5 bilhões, queda de 3,4%.

Gráfico 24 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 25 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS no acumulado entre janeiro e março de 2018, respondendo por US\$ 262 milhões, ou 85,86% do total. Em termos de volume, as exportações à China totalizaram 679 mil toneladas no período. Há perspectiva de aumento do *share* da China. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS aparece a Argentina com 6,55% da receita total (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – Jan-Mar 2018.

País	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	262.075	679.028	85,86
Argentina	20.000	59.221	6,55
Irã	13.965	36.094	4,57
Total	305.249	798.526	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O porto de São Francisco do Sul - SC com 42,09% do total das receitas com exportação foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no acumulado de janeiro a março de 2018. Já o porto de Santos - SP ficou em segundo lugar com 36,98% do total, no ranking seguem ainda o porto de Paranaguá - PR com 14,38% do total e uma parte não declarada de 6,55% do total (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportação de soja em grãos por Porto - MS – Jan-Mar 2018.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
São Francisco do Sul - SC	128.469	334.507	42,09
Santos - SP	112.881	293.793	36,98
Paranaguá - PR	43.896	111.000	14,38
Não declarado	20.001	59.221	6,55
Vitória - ES	2	6	0,00
Total	305.249	798.527	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Dentre os estados da Federação, o MT é o principal exportador, respondeu por 36,21% da receita total exportada pelo país ou US\$ 1,8 bilhão entre janeiro e março de 2018. O MS ficou com a sexta posição com 5,96% na participação nacional das exportações de soja em grão (Tabela 5).

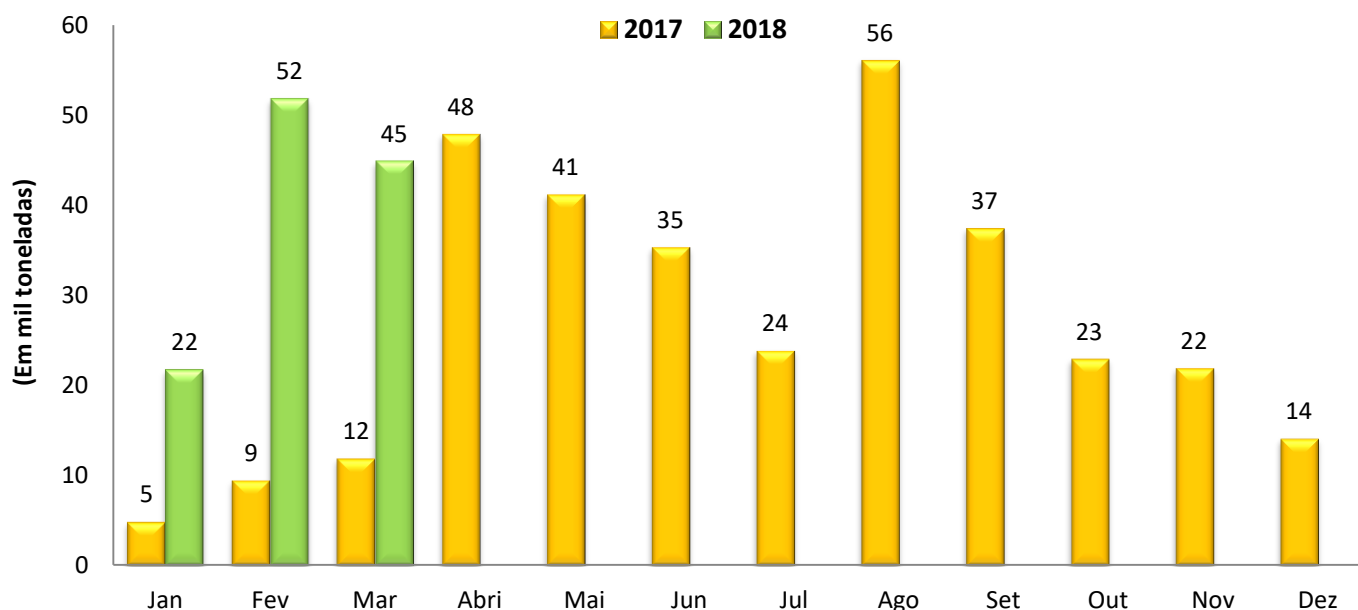
Tabela 5 - Exportações de soja em grãos por Unidade da Federação – Jan-Mar 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	1.854.906	4.830.586	36,21
RS	741.727	1.893.301	14,48
PR	729.755	1.877.745	14,25
GO	478.348	1.229.270	9,34
SP	326.837	843.283	6,38
MS	305.249	798.526	5,96
MG	187.652	476.554	3,66
RO	112.415	294.858	2,19
BA	91.691	231.640	1,79
SC	88.174	228.018	1,72
Total	5.122.184	13.241.601	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O volume exportado de farelo de soja totalizou 118,5 mil toneladas entre janeiro e março de 2018, alta de 352% no comparativo com igual período de 2017 (Gráfico 26). Já as receitas alcançaram US\$ 45 milhões no mesmo período e alta de 370% também no comparativo com janeiro e março de 2017. Dentre os fatores que explicam este forte aumento nas exportações de farelo de soja, destaque para a quebra da safra da Argentina, o vizinho sul-americano é o maior exportador do produto.

Gráfico 26 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Milho – Mercado Interno
02/04 a 13/04

O preço médio da saca do milho em MS permaneceu estável a R\$32,00 no acumulado entre 02 e 13 de abril deste ano (Tabela 6 e Gráfico 27). Em relação a abril do ano passado houve valorização de 60%.

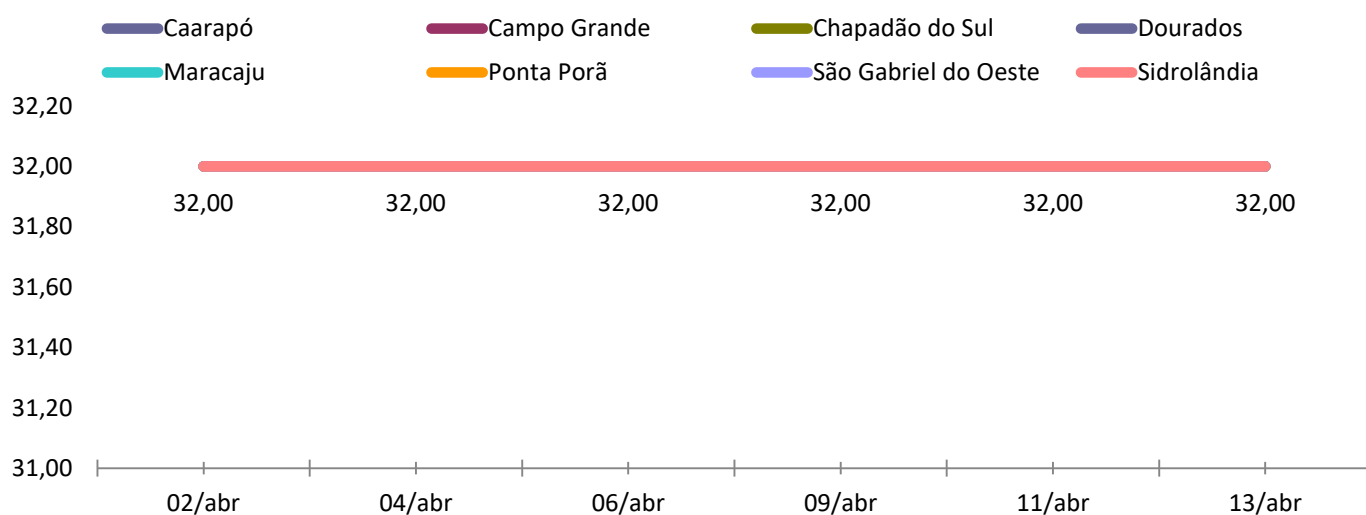
As cotações internas do milho estão refletindo as condições de oferta e demanda. O USDA revisou para baixo as produções de Brasil e Argentina. No Brasil a estimativa é de serem colhidas 92 milhões de toneladas nesta safra, ante 94,5 milhões da projeção anterior. Na Argentina, o recuo da produção deverá ser de 8,3%, alcançando 33 milhões de toneladas. O mercado segue atento ao clima e ao desenvolvimento destas lavouras.

Tabela 6 - Preço médio do Milho em MS – 02/04 a 13/04 de 2018 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Municípios	02/abr	04/abr	06/abr	09/abr	11/abr	13/abr	Var. %
Caarapó	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Campo Grande	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Chapadão do Sul	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Dourados	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Maracaju	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Ponta Porã	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
São Gabriel do Oeste	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Sidrolândia	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Preço Médio	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 27 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).

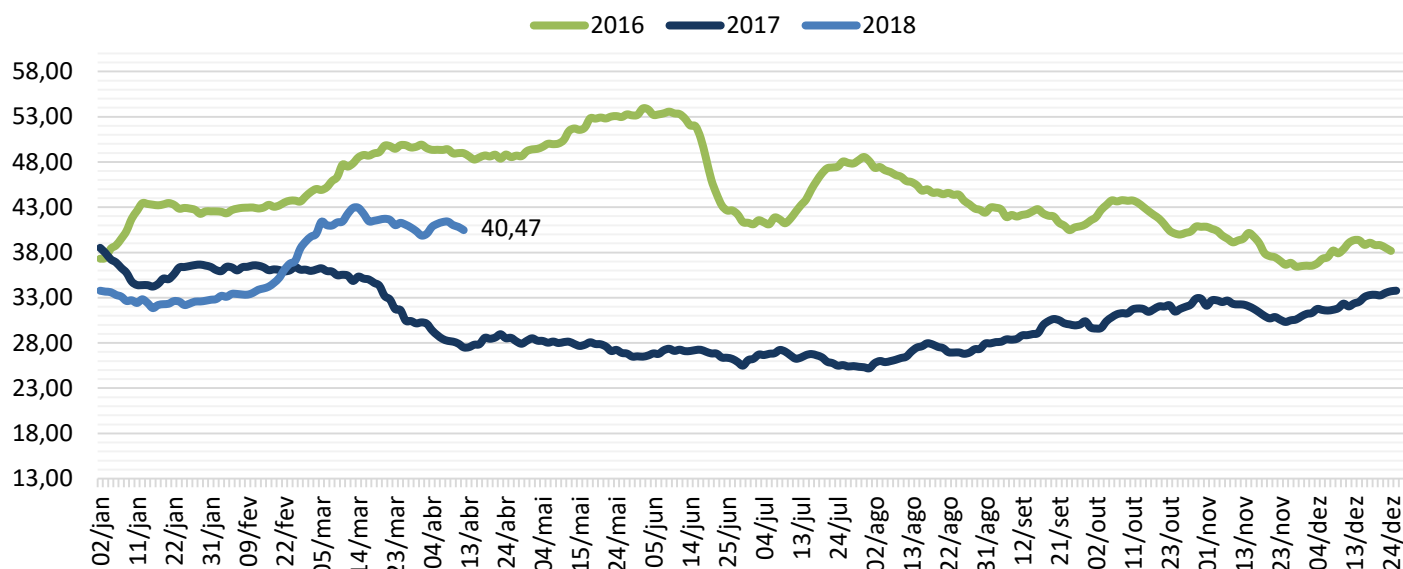


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq avançou 1,5% entre 02 e 12 de abril deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 40,47. No comparativo com igual período de abril de 2017, o indicador está 44,59% maior (Gráfico 28). O indicador reflete a demanda aquecida e a perspectiva de queda na produção da Argentina.



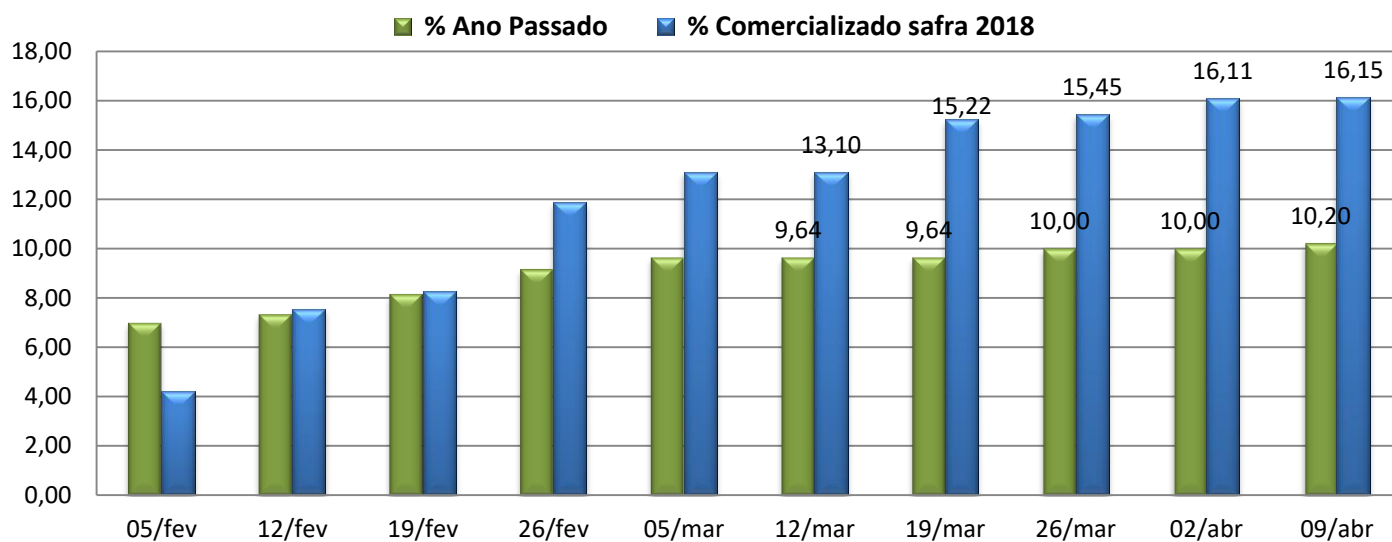
Gráfico 28 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mato Grosso do Sul comercializou até 09/abril 16,15% da safra 2018. Em relação à safra passada a comercialização atual está mais avançada em seis pontos percentuais (Gráfico 29). Apesar da comercialização mais acelerada em relação à safra passada, o produtor está agindo com cautela na venda antecipada, uma vez que ainda há algumas incertezas sobre o potencial produtivo da próxima safra.

Gráfico 29 – Evolução da comercialização do milho em MS.



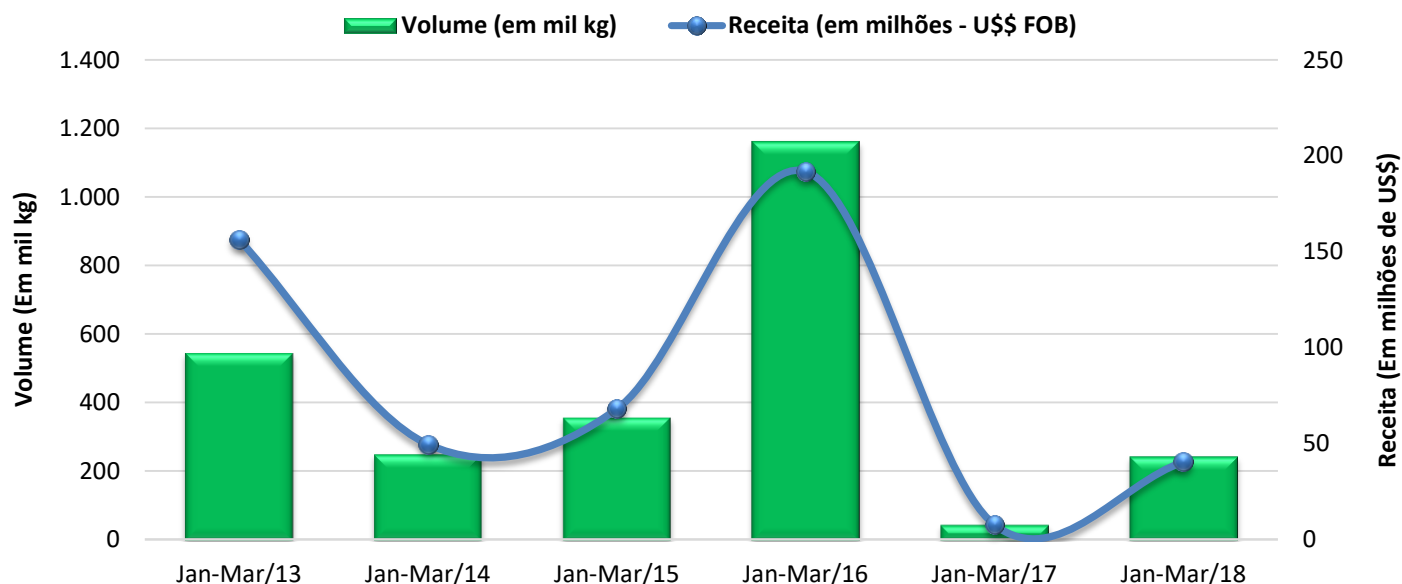
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Exportações de Milho (Jan-Mar/2018)

No acumulado de janeiro a março de 2018 o MS exportou 244,8 mil toneladas de milho, alta de 430% em relação a igual período de 2017 (Gráfico 30). Quanto às receitas, estas alcançaram US\$ 40,3 milhões também no acumulado de 2018, alta de 431% ante o mesmo período de 2017.

Gráfico 30 - Exportações de Milho em Grão de MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O Irã foi o principal destino das exportações de milho sul-mato-grossense no acumulado entre janeiro e março de 2018, respondendo por US\$ 36,9 milhões e 91,48% do total, outro destaque é o Vietnã com US\$ 1,5 milhão e 3,84% do total (Tabela 7).

Tabela 7 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan-Mar 2018.

País	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	36.933	222.992	91,48
Vietnã	1.549	10.049	3,84
Bangladesh	683	4.401	1,69
Egito	620	3.735	1,54
Indonésia	264	1.600	0,65
Total	40.374	244.881	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Em relação aos portos, a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi São Francisco do Sul - SC, 57,08% do total das receitas geradas no acumulado do primeiro trimestre de 2018, o que equivale a US\$ 23 milhões, em segundo lugar aparece o porto de Paranaguá - PR com 33,98% do total, ou o equivalente a US\$ 13,7 milhões do total (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan-Mar 2018.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
São Francisco - SC	23.044	139.791	57,08
Paranaguá	13.717	82.423	33,98
Santos - SP	3.612	22.666	8,95
Total	40.373	244.880	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador de milho também no primeiro trimestre de 2018, respondendo por 72,84% da receita total exportada pelo país, ou US\$ 564,1 milhões. O MS ficou com a terceira posição com 5,21% na participação nacional (Tabela 9).

Tabela 9 – Exportação de milho por unidade da federação – Jan-Mar 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	564.102	3.622.910	72,84
PR	100.971	593.171	13,04
MS	40.374	244.881	5,21
GO	27.605	173.149	3,56
RS	15.501	85.609	2,00
SP	9.084	56.584	1,17
RO	5.701	36.381	0,74
MA	5.498	34.048	0,71
TO	2.616	16.151	0,34
Total	774.393	4.880.923	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete – **Eng. Agrônomo**
Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Eliamar Oliveira – **Economista**
Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer Ferreira – **Economista**
Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – **Eng. Agrônomo**
Consultor Técnico
e-mail: clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Estagiário – **Graduando em Agronomia**
e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes
Estagiário – **Graduando em Relações Internacionais**
e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Robson Rodrigues*
Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos/Tiago Gonsalves/Marlan
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição/Marcos
Fachin/Rafael de Souza*
e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.sistemafamasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Juliano Schmaedecke

Vice Presidente: André Figueiredo Dobashi

Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon

2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes

Diretor Financeiro: Jorge Michel

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti

Diretores Regionais: Roger Azevedo Introvini

Darwim Girelli

Paulo Renato Stefanello

Gabriel Corral Jacintho

REALIZAÇÃO



GOVERNO PRESENTE

PARCEIROS

FUNDEMS

